

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO  
CURSO DE BACHARELADO EM DANÇA**

**WELLEN DE SOUZA GOMES**

**CORPO EM ESCUTA: UM PROCESSO DE EXPERIÊNCIA CORPORAL E  
MUSICAL**

**MANAUS**

**2024**

**WELLEN DE SOUZA GOMES**

**CORPO EM ESCUTA: UM PROCESSO DE EXPERIÊNCIA CORPORAL E  
MUSICAL**

Trabalho de conclusão apresentado ao curso de bacharelado em dança da Escola Superior de Artes e Turismo – Universidade do Estado do Amazonas, como requisito para a conclusão de curso sob a orientação do Prof. Dr. André Duarte Paes.

**MANAUS**

**2024**

WELLEN DE SOUZA GOMES


**CORPO EM ESCUTA: UM PROCESSO DE EXPERIÊNCIA CORPORAL E  
MUSICAL**

Este trabalho de conclusão de curso foi julgado adequado para obtenção de Grau de Bacharelado em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas e aprovado, em sua forma final pela Comissão Examinadora.

Manaus, 21 de Janeiro de 2025

Nota: 9,5


Banca Examinadora:

 Documento assinado digitalmente  
**ANDRE DUARTE PAES**  
Data: 21/01/2025 13:25:09-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Prof. Dr. André Duarte Paes


Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

 Documento assinado digitalmente  
**GETULIO HENRIQUE ROCHA LIMA**  
Data: 18/01/2025 13:07:28 0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Prof. Me. Getúlio Henrique Rocha Lima

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

 Documento assinado digitalmente  
**YARA DOS SANTOS COSTA PASSOS**  
Data: 18/01/2025 15:47:38 0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Prof. Dr. Yara dos Santos Costa Passos

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

**Toda dedicação a Deus por ter me  
capacitado com saúde, força e  
entendimento até aqui.**

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por te me dado coragem, saúde e forças para que eu pudesse chegar até aqui.

A minha mãe, Rosa Maria, pelo apoio, compreensão e paciência que teve comigo durante o processo de escrita deste trabalho e por sempre acreditar que eu seria capaz de chegar aqui.

Ao meu orientador Prof. Dr. André Duarte, por ter aceitado orientar este trabalho em sua fase final e por ter dado todo o suporte, sugestões, paciência e correções indicadas ao longo deste trabalho, minha eterna gratidão.

Ao prof. Me. Getúlio Lima, por ter aceitado o convite para participar da banca examinadora.

A profa. Dr. Yara Costa, por ter aceitado o convite para participar da banca examinadora e pelo suporte e incentivo do tema quando surgiu na sua disciplina de Estudos Contemporâneos do corpo.

As minhas parceiras de trabalho, Ligia Cavalcante, Ester Souza e Lorena Farias por todo apoio nesse processo final.

A minha amiga Luiza Rocha, por estar em todos os momentos do trabalho me ajudando, auxiliando, aconselhando e me motivando a sempre continuar olhando para frente, obrigada por ser um grande exemplo na minha vida artística.

Ao meu amigo Gabriel Inácio, por estar sempre presente na minha jornada acadêmica, por estar torcendo, vibrando e lutando comigo em cada conquista. Obrigada por todas as palavras de encorajamento e por ser um grande incentivador na minha vida.

Minha imensa gratidão por toda ajuda da Prof. Raissa Costa, que me deu suporte quando mais precisei, desde o início da faculdade ela sempre esteve presente, ajudando no que era possível, muito obrigada.

Minha amiga Ewelyn, pela parceria e disposição em me aconselhar e ajudar na realização dessa pesquisa, sem sua ajuda eu não teria conseguido.

Por fim, a todos os meus familiares que sempre acreditaram nesse processo e que sempre acompanharam minha jornada até aqui, mesmo longe nunca deixaram de torcer e ajudar na realização desse sonho.

**Somos seres expressivos, muito mais do que comunicativos.**

**Quando nascemos, antes de aprendermos a balbuciar, nossa comunicação acontece por meio dos gestos e pequenas expressões.**

**E mesmo quando não podemos ou não queremos dizer, nossas expressões figuram tudo o que foi calado.**

**Há um vocabulário que grita no silêncio!**

**O corpo fala o que não verbalizamos, e até revela a verdade oculta nas argumentações falaciosas.**

**De maneira voluntária ou não, o corpo entrega sinais e mensagens através das emoções.**

**Não é à toa que as relações mais fortes são aquelas em que as pessoas se compreendem somente pelo olhar.**

**Ket Antonio**

## **RESUMO**

Este estudo aborda a relação entre corpo e música, tendo como tema O Corpo em Escuta: um processo de experiência corporal e musical. E tem como objetivo principal Investigar a relação entre corpo e música na experiência sensorial e emocional humana, com ênfase na prática da escuta corporal, e avaliar suas implicações e benefícios, por tanto, como a percepção do corpo pode ser estimulada através dos sons e como essa percepção pode influenciar a interpretação e expressão corporal? A relação entre corpo e música na experiência do bailarino é uma área de estudo que tem recebido crescente atenção. No entanto, ainda existem lacunas significativas no entendimento de como a escuta corporal pode influenciar a percepção musical e a expressão corporal. Nesse sentido, o tipo de pesquisa e metodologia se enquadra como Método Fenomenografia, Pesquisa Qualitativa, Bibliográfica e Exploratória, cujo processo de exploração é acompanhado e, conseqüentemente, atravessado pela artista-discente-pesquisadora que orienta a investigação. E a escrita deste estudo conta com a colaboração de autores que estudam este tema que envolve escuta corporal, musical, improvisação e modernismo.

**Palavras-chave:** Escuta corporal, percepção musical e expressão corporal

## **ABSTRACT**

This study addresses the relationship between body and music, with the theme *The Body in Listening: a process of bodily and musical experience*. Its main objective is to investigate the relationship between body and music in human sensory and emotional experience, with an emphasis on the practice of body listening, and to evaluate its implications and benefits. Therefore, how can body perception be stimulated through sounds and how can this perception influence interpretation and body expression? The relationship between body and music in the experience of the dancer is an area of study that has received increasing attention. However, there are still significant gaps in the understanding of how body listening can influence musical perception and body expression. In this sense, the type of research and methodology is classified as a Phenomenographic Method, Qualitative, Bibliographic and Exploratory Research, whose exploration process is accompanied and, consequently, traversed by the artist-student-researcher who guides the investigation. And the writing of this study counts on the collaboration of authors who study this theme that involves body listening, music, improvisation and modernism.

**Keywords:** Body listening, musical perception and body expression

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – áudio floresta.....	40
FIGURA 2 – áudio animais .....	41
FIGURA 3 - pilão .....	42
FIGURA 4 – fosforo.....	43
FIGURA 5 – garfos.....	44
FIGURA 6 – pau de chuva.....	45
FIGURA 7 - musicograma.....	46
FIGURA 8 – som dos objetos.....	46
FIGURA 9 – som dos objetos juntos .....	47
FIGURA 10 – link dos vídeos .....	47

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
<b>1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b>	<b>13</b>
1.1. Corpo em Escuta .....	13
1.1.2. Importância da experiência musical e corporal na dança .....	16
1.1.3. História da relação entre música e dança.....	19
1.2. Evolução da música na dança ao longo dos séculos.....	21
1.2.1. Origens da dança como expressão artística .....	23
1.2.2. Influências culturais na relação entre música e dança .....	24
1.2.3. Expressão emocional através da dança.....	26
1.2.4. Processo de experiência musical e corporal na dança .....	27
1.3.1. Benefícios da prática do corpo em escuta .....	30
1.3.2. Abordagens pedagógicas .....	31
1.3.3. Exercícios práticos para desenvolver a escuta corporal .....	33
1.3.4. Aplicações do corpo em escuta em diferentes estilos de dança .....	34
<b>2 METODOLOGIA</b>	<b>36</b>
<b>3 RESULTADOS</b>	<b>39</b>
3.1 Análise dos dados coletados	41
3.2 Comparação com estudos anteriores	52
CONCLUSÃO	55
REFERÊNCIAS	57

## INTRODUÇÃO

A investigação da relação entre o corpo e a música é de grande importância para ampliar a compreensão da experiência corporal e musical. O corpo não é apenas um recipiente passivo que recebe sons, mas sim um agente ativo que participa ativamente da produção e recepção da música. Compreender como o corpo interage com a música sempre foi uma inquietação quando eu realizava as disciplinas do curso de dança, tanto na aplicação como na recepção das batidas, do ritmo, pulsação, vibração sonora, dinâmica musical e tonalidades serão sempre valiosos para mim como pessoa e bailarina experimentar e se relacionar com a arte, então como resolver o problema da minha pesquisa que é ‘Como explorar a percepção sensorial do corpo em movimento de forma criativa, podendo levar à criação de novas formas de expressão musical e corporal?’

Através da percepção e vivência durante aulas de dança, com técnicas, lugares e corpos diferentes, senti a necessidade e a falta da facilidade e intimidade com a música, então surgiram três objetivos para facilitar a estudar melhor meu corpo. 1- Analisar como as sensações físicas e os gestos corporais influenciam a percepção musical; 2- Explorar o papel do corpo como meio de expressão musical e emocional durante a performance; 3- Identificar os desafios e limitações associados à implementação da escuta corporal. Esse trabalho é para ajudá-los e me ajudar a experimentar, vivenciar e observar o que esses sons reverberam no corpo. Os sons que repercute no nosso dia a dia ou que compõem uma música ritmada, acredito que é muito importante para o corpo de um bailarino, não que a música seja mais importante do que as movimentações, mas um apoio ou um elemento adicional na sua coreografia ou performance. Conteúdos nesse meio de experimentação da música com a dança, em que a música conduz a dança ou vice-versa é muito escasso, ainda mais sendo com os sons regionais como sons da natureza, feiras e portos em que várias pessoas transitam as ruas falando, vendendo seus produtos, oferecendo serviço para carregar as mercadorias.

O conceito de corpo em escuta possui diversas aplicações práticas no campo da educação corporal e musical como sons que os ouvidos são capazes de reconhecer e que através desses sons, o corpo possa usar como recurso de movimentos e expressões criativas. É a atenção, os estímulos e a sensibilidade da frequência do som e do tempo de cada música,

ajudando a contar uma história estranha ou desconhecida com os movimentos que irão nascendo.

Muitas pesquisas, conceitos e fundamentos sobre Corpo em Escuta na literatura acadêmica se deixam a desejar ou mesmo não existe, lacunas que ainda não consegui entender por conta de ter poucos estudos sobre este assunto e muitos se concentram apenas em aspectos específicos da experiência musical, negligenciando a importância do corpo como mediador essencial nesse processo. Portanto, segundo Alves (2019), é importante ampliar os estudos sobre o corpo em escuta, explorando suas complexidades e potencialidades para enriquecer nossa compreensão corporal e musical do próprio ser humano.

O conceito de corpo em escuta possui diversas aplicações práticas no campo da educação corporal e musical como sons que os ouvidos são capazes de reconhecer e que através desses sons, o corpo possa usar como recurso de movimentos e expressões criativas. É a atenção, os estímulos e a sensibilidade da frequência do som e do tempo de cada música, ajudando a contar uma história estranha ou desconhecida com os movimentos que irão nascendo.

A experiência musical pode provocar transformações profundas no corpo humano, tanto a nível físico quanto emocional. Estudos mostram que a prática regular de atividades musicais pode melhorar a coordenação motora, aumentar a flexibilidade muscular e até mesmo reduzir os níveis de estresse e ansiedade. Além disso, Miller (2022), relata que a música tem o poder de evocar memórias emocionais antigas e despertar sentimentos intensos que podem levar a processos terapêuticos profundos.

Explorar novas formas de experienciar a música corporalmente é essencial para ampliar os horizontes da escuta musical. Ir além dos padrões convencionais de escuta passiva significa experimentar novas maneiras de interagir com a música através do movimento corporal consciente, da improvisação espontânea ou até mesmo da criação sonora coletiva. Essas práticas inovadoras permitem uma maior liberdade expressiva e criativa, estimulando novas formas de conexão entre corpo e som.

Explorar a percepção sensorial do corpo em movimento de forma criativa pode levar à criação de novas formas de expressão musical e corporal. Ao experimentar diferentes sensações físicas durante a execução ou audição de uma peça musical, os artistas podem descobrir novas maneiras de se expressar e se conectar com o público.

## 1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 1.1. Corpo em Escuta

Ao integrar o corpo como um instrumento de escuta, o bailarino pode explorar novas possibilidades sonoras e interpretativas, conectando-se de forma mais profunda com a música e a dança. Conforme Lino (2020), a escuta ativa do corpo possibilita a exploração de diferentes formas de experiência musical e corporal, incluindo práticas como a improvisação, a dança e o teatro musical. A sensibilidade corporal permite ao bailarino sentir as nuances e sutilezas da música de uma maneira única, enriquecendo sua performance e sua relação com a arte sonora.

A integração entre corpo e música traz inúmeros benefícios para os dançarinos, promovendo o bem-estar físico, emocional e mental. A conexão entre as sensações corporais e as emoções musicais fortalece a autoconsciência e a autoexpressão dos bailarinos, contribuindo para uma performance mais autêntica e significativa. Além disso, Freire (2018), diz que essa integração pode ajudar na redução do estresse, ansiedade e tensão muscular associados à prática musical intensiva.

Apesar dos benefícios evidentes da escuta corporal na prática musical, bailarinos podem enfrentar algumas limitações e desafios ao incorporar essa abordagem em seu cotidiano. Questões como resistência emocional, desconforto físico ou falta de consciência corporal podem dificultar o processo de integração entre corpo e música. O conceito de corpo em escuta representa uma abordagem inovadora no campo da experiência musical e corporal. Ao reconhecer o potencial do corpo como um instrumento sensorial ativo na prática musical, os bailarinos podem expandir suas habilidades interpretativas, expressivas e comunicativas. A integração entre mente, corpo e música conforme Donzena (2019), promove uma conexão mais profunda com a arte sonora, enriquecendo não apenas as performances musicais, mas também as vivências pessoais dos praticantes.

A escuta corporal na prática da dança desempenha um papel fundamental na ampliação da consciência do movimento e na promoção de uma maior conexão entre o corpo e a música. Ao desenvolver a capacidade de ouvir e responder aos sinais internos do corpo, os dançarinos podem explorar novas possibilidades de movimento, expressão e comunicação. A escuta corporal permite que o corpo se torne um instrumento sensível e receptivo, capaz de traduzir as nuances musicais em gestos significativos e emocionalmente carregados. Dessa forma, a integração da escuta corporal na prática da dança não apenas

enriquece a experiência artística, mas também fortalece a conexão entre mente, corpo e espírito (Alves, 2019).

Diferentes técnicas de escuta corporal são utilizadas na dança para estimular a sensibilidade corporal dos praticantes. A improvisação, o contato improvisação e a dança contemporânea conforme Lino (2020), são algumas das abordagens que enfatizam a exploração do movimento a partir das sensações físicas e emocionais do corpo. Por meio dessas práticas, os bailarinos são encorajados a experimentar novas formas de movimentação, interação e expressão, ampliando assim sua capacidade de se comunicar por meio do corpo. A escuta corporal é essencial para o desenvolvimento da técnica e da criatividade na dança, pois permite que os dançarinos explorem suas próprias limitações e potencialidades físicas.

A relação entre a escuta musical e a escuta corporal na dança é complexa e multifacetada. A música exerce uma influência poderosa sobre os movimentos do corpo, guiando ritmo, intensidade, dinâmica e emoção. Da mesma forma, o corpo é capaz de interpretar e expressar as nuances musicais por meio de gestos, posturas e expressões faciais. Segundo Santos (2021), a interação entre música e movimento cria um diálogo sensorial único que enriquece a experiência estética tanto para os intérpretes quanto para o público. Ao integrar a escuta musical com a escuta corporal, os bailarinos podem criar performances mais ricas em significado emocional e simbólico.

Os benefícios da prática da dança com foco na escuta corporal são inúmeros e abrangentes. Além do aumento da consciência corporal e da melhoria da postura e coordenação motora, os praticantes também desenvolvem uma maior capacidade de expressão artística. A escuta corporal ajuda os bailarinos a se tornarem mais conscientes de seus corpos como veículos de comunicação não verbal, permitindo-lhes transmitir emoções, ideias e narrativas por meio do movimento. Essa integração entre corpo, mente e música contribui para o desenvolvimento holístico dos praticantes como artistas completos (Miller, 2022).

A inclusão de exercícios de escuta corporal no processo de formação de bailarinos é essencial para enriquecer sua técnica e interpretação dos movimentos. Ao incorporar práticas que estimulam a sensibilidade tátil, cinestésica e emocional dos alunos, os professores podem ajudá-los a desenvolver uma maior consciência dos detalhes sutis do movimento. Isso não apenas melhora sua qualidade técnica como também aumenta sua capacidade de se conectar com o público em um nível mais profundo. Através de experimentações, Souza

(2022), relata que os exercícios de escuta corporal são uma ferramenta valiosa para promover o desenvolvimento integral dos bailarinos como intérpretes sensíveis e expressivos.

As experiências pessoais dos bailarinos que incorporaram a escuta corporal em sua prática diária revelam transformações profundas em sua relação com o corpo, com a música e com a dança. Muitos relatam uma maior sensação de liberdade física, criativa e emocional ao aprenderem a ouvir atentamente as mensagens que seus corpos lhes transmitem durante o processo criativo. A escuta corporal conforme Dozena (2019), não apenas fortalece sua conexão com seu eu interior como também os ajuda a se tornarem mais conscientes das relações interpessoais no espaço cênico. Essa abordagem empoderadora permite que os bailarinos explorem novas possibilidades expressivas em suas performances.

As possibilidades de pesquisa futura na área da escuta corporal na dança são vastas e promissoras. Novos estudos podem investigar mais profundamente os impactos dessa prática no desenvolvimento artístico e pessoal dos praticantes ao longo do tempo. Além disso, pesquisas comparativas entre diferentes abordagens de escuta corporal podem fornecer insights valiosos sobre as melhores práticas pedagógicas para promover uma maior sensibilidade corpórea+ nos bailarinos. (Fridman, 2023).

Através de uma disciplina na faculdade, eu pude elaborar um trabalho envolvendo dança e sons incomuns para formar uma música. Foi neste trabalho que surgiu o Corpo em Escuta, pois eu queria saber o que aqueles sons dos objetos utilizados poderiam fazer com meu corpo, com isso pude explorar diferentes aspectos de mim mesmas, expressar emoções e sensações que muitas vezes não conseguia articular verbalmente. Segundo Costa (2021), A música se torna uma linguagem universal que permite a conexão com o próprio corpo e com o mundo ao redor, possibilitando uma forma única de expressão e comunicação.

A experiência musical pode ser uma poderosa ferramenta de conexão com o corpo, pois estimula a percepção sensorial e a consciência corporal. Ao escutar música, as pessoas podem sentir vibrações, movimentos internos e até mesmo mudanças na respiração e no ritmo cardíaco. Essa conexão íntima com o corpo permite uma maior compreensão das próprias emoções e sensações físicas, contribuindo para um maior autoconhecimento e bem-estar emocional (Siqueira, 2017, p. 45).

O corpo reage de diferentes formas à música, seja através do movimento espontâneo, da liberação de emoções reprimidas ou da ativação de memórias sensoriais. O ritmo da música pode influenciar diretamente os padrões de movimento do corpo, estimulando a dança ou simplesmente fazendo com que as pessoas balancem a cabeça no ritmo da música. Além disso, Oliveira (2020) discute que as emoções despertadas pela música podem se

manifestar fisicamente através de arrepios na pele, lágrimas nos olhos ou até mesmo sorrisos involuntários.

A forma como o corpo se relaciona com a música é fortemente influenciada pela cultura e pelo contexto social em que está inserido. Em algumas culturas, por exemplo, o movimento corporal é parte integrante da experiência musical, enquanto em outras a escuta passiva é mais valorizada. Fridman (2023), fala que as preferências musicais e os significados atribuídos à música variam amplamente de acordo com o contexto cultural e social em que as pessoas estão inseridas.

A prática da escuta ativa é uma abordagem essencial para ampliar a consciência corporal e sensorial durante a experiência musical. Ao se concentrar plenamente nos sons que estão sendo ouvidos, as pessoas podem desenvolver uma maior sensibilidade às nuances musicais e aos estímulos sensoriais que são gerados pela música. Isso possibilita uma experiência mais profunda e significativa, onde segundo Grana (2017), cada nota musical se torna um convite para explorar novas dimensões do próprio corpo e da própria mente.

#### 1.1.2. Importância da experiência musical e corporal na dança

A experiência musical desempenha um papel fundamental na dança, influenciando diretamente o movimento corporal e a expressão artística dos bailarinos. A música atua como um elemento inspirador, proporcionando ritmo, melodia e emoção que guiam os movimentos do corpo. A escolha da trilha sonora pode moldar a atmosfera da performance, influenciando a interpretação dos bailarinos e a conexão com o público. Além disso, Silva (2023) defende a música pode estimular a criatividade e a improvisação durante a prática da dança, permitindo que os bailarinos explorem diferentes possibilidades de movimento em resposta ao som.

A relação entre a experiência corporal e a capacidade de expressão na dança é essencial para transmitir emoções e narrativas de forma única. O corpo em movimento se torna uma ferramenta de comunicação não verbal, capaz de contar histórias e evocar sentimentos por meio de gestos, posturas e interações espaciais. A experiência corporal permite que os bailarinos explorem suas próprias sensações físicas e emocionais, traduzindo-as em movimentos que comunicam sua individualidade e subjetividade. Dessa forma, Piffer (2023) diz que o corpo se torna um veículo de expressão artística que transcende as palavras.

A integração entre a experiência musical e corporal na prática da dança é fundamental para enriquecer a performance dos bailarinos. Segundo Brito (2018), quando

esses dois elementos estão em sintonia, cria-se uma sinergia que potencializa a qualidade estética da apresentação. A música orienta o ritmo e a dinâmica dos movimentos corporais, enquanto o corpo responde à sonoridade com sensibilidade e precisão. Essa conexão profunda entre música e movimento permite ao bailarino explorar novas possibilidades expressivas e expandir seus repertórios técnicos e artísticos.

Os benefícios da experiência musical e corporal na dança vão além do aspecto estético, contribuindo para o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo do praticante. Durante a prática da dança, o bailarino desenvolve habilidades motoras refinadas, aumenta sua consciência corporal e fortalece sua resistência física. Além disso, a expressão artística por meio do movimento promove o autoconhecimento emocional e estimula a criatividade cognitiva do praticante. Esses aspectos, Silva (2023), argumenta que se complementam durante o processo de aprendizagem da dança, proporcionando um crescimento integral para o indivíduo envolvido.

A influência da experiência musical e corporal na construção da identidade do bailarino é significativa para a formação de uma linguagem pessoal e autêntica no palco. A vivência artística por meio do corpo em movimento permite ao bailarino explorar sua própria narrativa interna, expressando suas emoções mais profundas por meio do gesto coreográfico. A integração entre música e movimento possibilita ao bailarino desenvolverem uma linguagem única de expressão artística que reflete sua personalidade, história de vida e visão de mundo. Dessa forma, cada bailarino se torna um intérprete singular no palco (Siqueira, 2017).

Diferentes abordagens pedagógicas valorizam a experiência musical e corporal na formação de bailarinos como parte essencial do processo educativo. Essas metodologias buscam integrar teoria e prática por meio de atividades que estimulam tanto o desenvolvimento técnico quanto o artístico dos alunos. Conforme Siqueira (2016), ao priorizar a conexão entre música e movimento desde as etapas iniciais da formação em dança, os educadores incentivam os alunos a explorarem novas formas de expressão criativa, ampliando seu repertório estético e promovendo uma abordagem holística ao ensino da arte do movimento.

As possibilidades de pesquisa e criação artística que surgem da integração entre experiência musical e corporal na dança são vastas e inspiradoras para o campo da dança contemporânea. A interação entre música ao vivo ou gravada com coreografias elaboradas permite aos artistas experimentarem novas combinações sensoriais que desafiam as

convenções estéticas tradicionais. A fusão entre diferentes linguagens artísticas como teatro, cinema ou literatura segundo Grana (2017), também abre caminho para novas formas de expressão cênica que transcendem as fronteiras disciplinares convencionais. Nesse sentido, a interdisciplinaridade se revela como uma fonte inesgotável de inovação no universo da dança contemporânea.

Em suma, a importância da experiência musical e corporal na dança reside na capacidade desses elementos em enriquecer não apenas as performances dos bailarinos, mas também em promover um desenvolvimento integral dos praticantes como indivíduos criativos e sensíveis à arte do movimento. A interação entre música ao vivo ou gravada com coreografias elaboradas permite aos artistas experimentarem novas combinações sensoriais que desafiam as convenções estéticas tradicionais. (Lino, 2020).

Ao explorar a relação entre a escuta corporal e a música, o bailarino pode descobrir novas dimensões de expressão e interpretação. A música não é apenas um pano de fundo, mas um parceiro ativo na criação coreográfica, influenciando e sendo influenciada pelos movimentos do corpo. Essa sinergia permite uma maior profundidade emocional nas performances, onde cada gesto é imbuído de significado, ressonando com as nuances sonoras. Essa integração resulta em apresentações mais dinâmicas e envolventes, capazes de transmitir emoções complexas e contar histórias de maneira única.

Além disso, a prática da escuta corporal na dança promove uma maior autoconsciência e sensibilidade corporal nos bailarinos. Ao sintonizar-se com as sensações internas e externas durante a performance, os dançarinos desenvolvem uma maior capacidade de resposta aos estímulos musicais, aprimorando sua técnica e presença de palco. Esse processo de escuta ativa e responsiva não só melhora a qualidade das apresentações, mas também contribui para o bem-estar físico e emocional dos bailarinos, ajudando-os a prevenir lesões e a manter um equilíbrio saudável entre corpo e mente.

O impacto da escuta corporal na dança também se estende ao campo educacional, onde essa abordagem pode transformar a maneira como a dança é ensinada e aprendida. Ao incorporar a música e a escuta corporal nas práticas pedagógicas, os educadores podem criar ambientes de aprendizagem mais inclusivos e estimulantes. Isso permite que os alunos explorem suas próprias capacidades expressivas e desenvolvam uma conexão mais profunda com a dança. Além disso, essa abordagem promove a inclusão cultural, valorizando as diversas formas de expressão corporal e musical, e garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de se envolver plenamente na arte da dança.

Por fim, a valorização do corpo em escuta na dança contemporânea representa uma abordagem inovadora que desafia e expande os limites tradicionais da coreografia. Ao reconhecer a importância da interação entre corpo e música, os artistas podem criar obras que refletem uma compreensão mais profunda e holística da experiência humana. Esse reconhecimento não apenas enriquece a prática artística, mas também contribui para uma sociedade mais justa e inclusiva, onde a diversidade de expressões culturais é celebrada e respeitada. Dessa forma, a escuta corporal na dança não só enriquece as performances individuais, mas também tem o potencial de transformar a paisagem cultural e social de maneira significativa.

### 1.1.3. História da relação entre música e dança

Ao longo da história da humanidade, a música e a dança têm desempenhado um papel fundamental como formas de expressão cultural. Desde as civilizações antigas até os dias atuais, essas manifestações artísticas têm sido utilizadas para transmitir emoções, contar histórias, celebrar rituais e fortalecer laços comunitários. Através da combinação de sons e movimentos corporais, Freire (2018), confirma que as pessoas conseguem se conectar com suas próprias emoções e com as dos outros, criando um espaço de comunicação não verbal que transcende barreiras linguísticas e culturais.

Em rituais religiosos e cerimônias comunitárias, a música e a dança desempenham um papel central na criação de atmosferas sagradas e na conexão entre os participantes. Seja através de cânticos litúrgicos, danças de adoração ou performances teatrais, essas práticas artísticas ajudam a elevar o espírito das pessoas e a fortalecer sua fé. Além disso, a música e a dança são frequentemente utilizadas como ferramentas de cura e purificação em contextos religiosos, proporcionando alívio emocional e espiritual para os indivíduos envolvidos (Dozena, 2019).

A relação entre música e movimento corporal é intrínseca e complexa, pois ambas as formas de arte se complementam e se influenciam mutuamente. Enquanto a música fornece o ritmo, melodia e harmonia que guiam os movimentos dos dançarinos, o corpo humano responde à música através de gestos expressivos, posturas graciosas e deslocamentos pelo espaço. Napoli (2020), relata que essa interação entre som e movimento cria uma experiência sinestésica única que estimula os sentidos do público e dos artistas envolvidos.

A evolução das práticas de dança ao longo dos séculos reflete as mudanças sociais, culturais e artísticas pelas quais a humanidade passou. Desde as danças folclóricas tradicionais até as coreografias contemporâneas experimentais, a dança tem se reinventado constantemente para acompanhar as demandas estéticas e conceituais de cada época. Novas técnicas de movimento, estilos coreográficos inovadores e abordagens interdisciplinares têm enriquecido o campo da dança ao longo do tempo (Costa, 2021).

O papel da música e da dança na construção de identidades individuais e coletivas é crucial para compreender como essas manifestações artísticas refletem valores culturais e sociais específicos. Através da escolha de repertórios musicais específicos, estilos coreográficos característicos ou trajes tradicionais emblemáticos, os artistas conseguem expressar sua identidade cultural ou étnica de forma autêntica. Além disso, Brito (2018), fala que as performances musicais-dançantes podem servir como uma forma de resistência política ou social contra opressões sistêmicas.

Os desafios enfrentados por artistas que buscam integrar música e dança em suas performances são diversos e exigem habilidades técnicas apuradas, sensibilidade estética aguçada e visão conceitual clara. A sincronia entre músicos instrumentistas ou cantores vocais com bailarinos exige ensaios meticulosos para garantir que todos os elementos estejam em harmonia durante a apresentação final. Além disso, Silva (2019), diz que questões relacionadas à sonoridade do espaço cênico, à iluminação adequada ou à escolha do repertório musical podem impactar significativamente a qualidade artística da performance.

As possibilidades de experimentação e inovação que surgem quando se rompem as fronteiras entre música e dança são vastas e inspiradoras para artistas contemporâneos em busca de novas formas de expressão artística. A fusão entre gêneros musicais diversos (como jazz, eletrônica ou world music) com estilos coreográficos inovadores (como hip-hop urbano ou dança contemporânea) tem gerado obras híbridas surpreendentes que desafiam convenções estéticas pré-estabelecidas. Essa abertura para o diálogo interdisciplinar entre músicos-compositores-dançarinos, Santos (2021), relata que tem ampliado os horizontes criativos no campo das artes cênicas.

Em suma, a história da relação entre música e dança revela não apenas a importância dessas manifestações artísticas como formas intrínsecas de expressão humana, mas também como elas têm evoluído ao longo do tempo para refletir as transformações sociais, culturais e tecnológicas pelas quais passamos como sociedade globalizada. A interconexão entre som-movimento-corpo-mente nos convida a explorar novos territórios sensoriais através do corpo

em escuta atenta às nuances musicais-corporais que permeiam nossa existência cotidiana (Souza, 2022).

## 1.2. Evolução da música na dança ao longo dos séculos

Ao longo da história, a relação entre música e dança tem sido intrínseca e profunda, com ambas as formas de arte influenciando-se mutuamente de maneira significativa. Desde os primórdios da humanidade, a música e a dança estiveram interligadas em rituais religiosos, festividades e celebrações culturais. A música muitas vezes serviu como guia para os movimentos corporais dos dançarinos, proporcionando um ritmo e uma estrutura para as coreografias. Da mesma forma, Siqueira (2017) diz que a dança inspirou a criação de composições musicais específicas, adaptadas para acompanhar os movimentos dos bailarinos de forma harmoniosa e expressiva.

A importância da música na dança vai além do simples acompanhamento sonoro, sendo um elemento fundamental que guia os movimentos corporais e as expressões dos bailarinos. A escolha da trilha sonora certa pode influenciar diretamente a interpretação dos dançarinos, ajudando a transmitir emoções e contar histórias através do corpo em movimento. A música não apenas dita o ritmo da dança, mas também contribui para a atmosfera emocional da performance, criando uma conexão mais profunda entre os artistas e o público (Fernandino, 2020).

Ao longo dos séculos, a música utilizada na dança passou por diversas transformações, refletindo as mudanças culturais e sociais de cada época. Desde a música clássica até os ritmos contemporâneos, diferentes estilos musicais foram incorporados às coreografias de dança, enriquecendo a experiência artística como um todo. Segundo Oliveira (2020), a diversidade musical na dança permite uma maior experimentação e inovação nos movimentos corporais, ampliando as possibilidades criativas dos bailarinos e coreógrafos.

A evolução dos estilos de dança em relação à música também é evidente ao longo da história, com diferentes gêneros musicais influenciando diretamente a forma de se dançar. Do balé clássico às danças urbanas contemporâneas, cada estilo de dança tem sua própria linguagem corporal que se adapta às características rítmicas e melódicas da música utilizada. A fusão de diferentes estilos musicais conforme Miller (2022), resultou na dança uma diversidade de movimentos e expressões artísticas que continuam a se desenvolver até os dias atuais.

A presença da música ao vivo nas apresentações de dança é outra característica marcante que contribui significativamente para a experiência sensorial do público e dos bailarinos. A interação entre músicos e bailarinos durante uma performance ao vivo cria uma atmosfera única e envolvente, onde a improvisação musical pode influenciar diretamente os movimentos corporais dos artistas. Lapolli (2014) afirma que o som ao vivo traz uma energia adicional à performance, conectando ainda mais os espectadores à experiência artística em tempo real.

Na dança contemporânea, a importância da sincronia entre música e movimento é fundamental para transmitir emoções e contar histórias através do corpo em movimento. A integração entre som e movimento é essencial para criar uma narrativa visual coesa que envolva o público em uma jornada emocional única. Grana (2017) relata que os coreógrafos modernos buscam explorar novas formas de expressão através da combinação cuidadosa de elementos musicais e coreográficos, criando performances impactantes que desafiam as fronteiras tradicionais entre música e dança.

Em suma, a evolução da música na dança ao longo dos séculos reflete não apenas as mudanças artísticas e culturais da sociedade, mas também a constante busca por novas formas de expressão corporal através do som. A interconexão entre música e dança Silva (2019) fala que continua a inspirar artistas em todo o mundo a explorarem novas possibilidades criativas dentro dessas duas formas de arte tão intimamente ligadas.

A interação entre música e dança permite uma comunicação profunda e sem palavras, onde a música serve de guia e inspiração para os movimentos do corpo. Essa relação simbiótica transforma a experiência do espectador, que é levado a uma jornada sensorial onde os ritmos, melodias e harmonias se entrelaçam com gestos e expressões. Cada performance se torna uma narrativa única, onde a música não apenas acompanha a dança, mas se torna uma extensão do corpo do bailarino, ampliando a capacidade de transmitir emoções e ideias.

Além disso, a prática da escuta corporal na dança promove um desenvolvimento holístico nos bailarinos, combinando aspectos técnicos, emocionais e intelectuais. Ao prestar atenção às sensações internas e à música, os dançarinos desenvolvem uma maior consciência de seu próprio corpo e do espaço ao seu redor. Isso não só aprimora a qualidade de suas performances, mas também contribui para um senso mais profundo de autoconsciência e bem-estar. A escuta corporal encoraja os bailarinos a se conectarem com suas emoções e a

expressá-las de maneira autêntica através do movimento, resultando em apresentações mais sinceras e impactantes.

No contexto educacional, a integração da música e da escuta corporal na formação dos bailarinos oferece uma abordagem inovadora que pode transformar a maneira como a dança é ensinada. Incorporar essas práticas nas salas de aula promove uma aprendizagem mais envolvente e inclusiva, onde os alunos são incentivados a explorar suas próprias capacidades expressivas e a desenvolver uma conexão pessoal com a música e o movimento. Isso também facilita uma compreensão mais ampla da dança como uma forma de arte interdisciplinar, que dialoga com outras áreas do conhecimento e da cultura.

### 1.2.1. Origens da dança como expressão artística

A dança como Alves (2019), relata que a expressão artística tem desempenhado um papel fundamental ao longo da história, desde as civilizações antigas até os dias atuais. Em diversas culturas ao redor do mundo, a dança tem sido utilizada como forma de celebração, comunicação, expressão de sentimentos e narrativas. Através dos movimentos corporais ritmados e coordenados, os dançarinos conseguem transmitir emoções e contar histórias de maneira única e impactante.

A diversidade de estilos e significados atribuídos à dança em diferentes culturas é impressionante. Cada povo possui suas próprias tradições e formas de expressão através da dança, o que contribui para enriquecer a arte globalmente. Desde as danças folclóricas até as contemporâneas, a variedade de manifestações da dança reflete a riqueza cultural e a criatividade humana ao redor do mundo (Miller, 2022).

A relação entre a dança e a música é intrínseca e inseparável. Ambas as formas de arte se complementam e se influenciam mutuamente, criando uma experiência sensorial única para o público. Fridman (2023) afirma que a música dita o ritmo e a atmosfera da dança, enquanto os movimentos corporais respondem à melodia e à harmonia, criando uma sinergia poderosa entre som e movimento.

O corpo é o veículo principal na dança como forma de expressão e comunicação. Através dos gestos, posturas e movimentos coreografados, os bailarinos conseguem transmitir emoções intensas e contar histórias sem palavras. O corpo para Piffer (2023), se torna uma tela em branco onde as emoções são pintadas através dos movimentos graciosos ou vigorosos dos bailarinos.

Ao longo do tempo, a dança passou por diversas transformações, saindo de suas origens rituais e religiosas para se consolidar como uma forma de arte reconhecida e valorizada em todo o mundo. As técnicas de dança evoluíram, novos estilos surgiram e a linguagem corporal foi refinada para transmitir mensagens cada vez mais complexas e profundas (Fernandino, 2020).

Os artistas da dança enfrentam desafios constantes na contemporaneidade. A busca por inovação, a quebra de padrões estéticos pré-estabelecidos e a luta por reconhecimento social são apenas alguns dos obstáculos enfrentados pelos bailarinos em um mundo cada vez mais exigente e competitivo. No entanto, para Oliveira (2020), esses desafios também impulsionam os artistas a buscar novas formas de expressão e superar limites criativos.

A integração entre a dança, a música e outras formas de expressão artística no contexto do tema 'Corpo em Escuta: um processo de experiência musical e corporal' oferece possibilidades infinitas para enriquecer a experiência sensorial dos participantes. A combinação dessas diferentes linguagens artísticas Lapolli (2014), escreve dizendo que pode criar um ambiente imersivo onde os sentidos são estimulados de maneira profunda e significativa, promovendo uma conexão mais íntima entre corpo, mente e espírito durante a experiência artística.

### 1.2.2. Influências culturais na relação entre música e dança

A influência da cultura afro-brasileira na relação entre música e dança é marcante e fundamental para a construção da identidade artística brasileira. Rítmicos como o samba, o maracatu e o axé são exemplos claros dessa influência, trazendo consigo a energia, a cadência e a expressividade características desse universo cultural. A percussão intensa, os movimentos sensuais e a conexão profunda com o corpo são elementos que permeiam essas manifestações artísticas, demonstrando a importância da cultura afro-brasileira na formação da linguagem musical e corporal do país (Santos, 2021).

A cultura indígena exerce um papel significativo na relação entre música e dança, estão sempre ligados com movimentos corporais e sonoridades únicas. Instrumentos como a flauta de bambu e o tambor são utilizados em rituais e celebrações que envolvem danças tradicionais, conectando os indivíduos com a natureza e com suas raízes ancestrais. A presença desses elementos culturais como diz Donzena (2019), enriquece as experiências

musicais e corporais, proporcionando uma conexão profunda com as origens do povo brasileiro.

Por outro lado, a influência da cultura europeia na dança clássica e na música erudita também é relevante para a compreensão da relação entre música e movimento. As tradições europeias trazem consigo uma técnica refinada, uma estética sofisticada e uma abordagem formal que dialogam de forma distinta com o corpo em movimento. Para Alves (2019), a disciplina, a precisão dos gestos e a harmonia entre música e dança são aspectos característicos desse universo cultural, evidenciando as diferentes formas de expressão artística presentes no contexto brasileiro.

A fusão de diferentes culturas na música popular brasileira é um reflexo da diversidade cultural do país, onde elementos africanos, indígenas e europeus se misturam para criar formas de expressão artística. Essa miscigenação cultural resulta em ritmos inovadores, coreografias criativas e performances vibrantes que refletem a riqueza das influências presentes na música brasileira. A criatividade, a improvisação e a experimentação são características marcantes desse cenário musical, demonstrando como as trocas culturais enriquecem o repertório artístico do país (Costa, 2021).

A presença da cultura urbana na música eletrônica e nas danças contemporâneas revela como a cidade influencia os corpos e os sons que emergem desse contexto. Brito (2018) dialoga dizendo que as batidas aceleradas, os movimentos sincopados e as coreografias urbanas refletem a dinâmica das metrópoles modernas, onde o ritmo frenético da vida cotidiana se traduz em performances energéticas e impactantes. A interação entre música eletrônica e danças urbanas cria um diálogo pulsante entre som e movimento, explorando novas possibilidades de expressão corporal no contexto urbano.

A relação entre música e dança no contexto das festas populares é marcada pela integração entre as pessoas por meio do movimento e do som. Essas manifestações culturais promovem encontros coletivos onde as barreiras sociais são superadas pela comunhão através da arte. Os ritmos contagiantes, as coreografias animadas e as celebrações efusivas são elementos essenciais desses eventos festivos que estimulam a participação ativa dos indivíduos no processo de criação coletiva (Lino, 2020).

É fundamental reconhecer as diversas influências culturais presentes na relação entre música e dança para compreender a riqueza e diversidade que essas trocas proporcionam ao corpo em escuta. A pluralidade de referências culturais enriquece as experiências musicais corporais dos indivíduos, ampliando seus repertórios sensoriais e emocionais. Ao valorizar

essas influências culturais diversas, Souza (20220, diz que é possível ampliar horizontes estéticos, promover diálogos interculturais enriquecedores e fortalecer vínculos comunitários por meio da arte do movimento sonoro.

### 1.2.3. Expressão emocional através da dança

A expressão emocional através da dança é uma forma poderosa de comunicação não verbal que permite aos indivíduos expressarem sentimentos e emoções de maneira autêntica e profunda. Através dos movimentos corporais, gestos e expressões faciais, a dança possibilita a transmissão de mensagens emocionais de forma intensa e impactante, sem a necessidade de palavras. Dessa forma, a dança como Freire (2018) fala, se torna uma linguagem universal que ultrapassa barreiras culturais e linguísticas, permitindo uma conexão genuína entre os indivíduos.

Além disso, a dança pode ser uma ferramenta terapêutica poderosa para o autoconhecimento e o desenvolvimento pessoal. Ao explorar e expressar suas emoções através do movimento, posso acessar aspectos profundos de mim mesma, promovendo um maior entendimento das minhas próprias experiências emocionais e fortalecendo a relação consigo mesma. Novamente Siqueira (2016) entra no discurso defendendo que a dança terapêutica também pode auxiliar no processo de cura emocional, permitindo ao indivíduo lidar com traumas passados e desenvolver habilidades para lidar com desafios presentes.

A relação entre música e expressão emocional na dança é fundamental para a interpretação do movimento. A escolha da trilha sonora influencia diretamente na atmosfera emocional criada durante a performance, guiando os bailarinos na expressão de diferentes sentimentos e estados de espírito. Segundo Fridman (2023), a música atua como um catalisador para as emoções, inspirando movimentos fluidos ou enérgicos, suaves ou intensos, de acordo com o ritmo, melodia e harmonia da composição musical.

Diferentes estilos de dança permitem explorar e expressar uma ampla gama de emoções, desde a leveza e delicadeza do ballet clássico até a intensidade e vigor do hip-hop. Cada estilo possui sua própria linguagem corporal única que possibilita aos bailarinos transmitirem emoções específicas através dos movimentos. A diversidade de estilos disponíveis me oferece a oportunidade de experimentar diferentes formas de expressão emocional, ampliando meu repertório artístico e emocional (Siqueira, 2017).

A prática da dança também pode ser uma forma eficaz de liberar tensões emocionais reprimidas, proporcionando um alívio físico e mental significativo. Ao mover o corpo em sincronia com as emoções sentidas, eu consigo liberar bloqueios energéticos acumulados no corpo, promovendo um senso renovado de bem-estar e equilíbrio interno. A dança se torna assim um meio poderoso para processar emoções difíceis ou dolorosas, transformando-as em movimento criativo e libertador (Silva, 2019).

Durante a prática da dança, ocorre uma conexão profunda entre corpo, mente e emoções que promove um equilíbrio interno essencial para o bem-estar integral do indivíduo. Os movimentos corporais para Brito (2018), são reflexo das emoções vivenciadas internamente, criando uma ponte entre o mundo interno e externo. Essa integração entre corpo, mente e emoções durante a dança possibilita um maior autoconhecimento e autoexpressão, fortalecendo a conexão consigo mesmo.

Os benefícios da expressão emocional através da dança para a saúde mental são inúmeros, contribuindo significativamente para o bem-estar psicológico de quem pratica. A capacidade de expressar livremente suas emoções através do movimento promove um alívio do estresse acumulado no corpo, reduzindo sintomas de ansiedade e depressão. Além disso, Grana (2017), defende que a prática regular da dança pode aumentar a autoestima dos indivíduos ao permitir que expressem sua autenticidade sem julgamentos externos, fortalecendo sua confiança pessoal e senso de identidade.

A experiência musical e corporal na dança desempenha um papel fundamental como forma de expressão artística e comunicação não verbal. Por meio do movimento corporal em sincronia com a música, os bailarinos conseguem transmitir emoções, contar histórias e criar conexões com o público de maneira única e impactante. A dança segundo Napolli (2020), se torna, assim, uma linguagem universal que transcende barreiras culturais e linguísticas, permitindo uma comunicação profunda e visceral entre os artistas e seu público.

A relação entre o corpo em movimento e a música é intrínseca na prática da dança. A música influencia diretamente os movimentos corporais dos bailarinos, ditando ritmo, intensidade e emoção. Da mesma forma, Piffer (2023), argumenta que os movimentos corporais podem influenciar a interpretação da música, criando uma simbiose entre som e movimento que enriquece a experiência estética para quem observa. Essa interação dinâmica entre corpo e música é essencial para a criação de performances memoráveis e impactantes.

Durante a prática da dança, ocorre uma profunda conexão entre o corpo, a mente e as emoções dos bailarinos. A integração desses elementos permite que os artistas expressem

suas emoções de forma autêntica e genuína, criando uma experiência mais significativa tanto para eles mesmos quanto para o público. Para Siqueira (2016), a dança se torna um meio de autoexpressão poderoso, capaz de revelar aspectos profundos da psique humana por meio do movimento corporal.

A escuta atenta do próprio corpo e da música é essencial durante a prática da dança. Ao desenvolver uma consciência sensorial aguçada, os bailarinos são capazes de explorar novas possibilidades de movimento, expressão emocional e conexão com a música. Essa atenção plena ao momento presente enriquece a experiência da dança, Silva (2023), diz também que isso permite que os artistas se entreguem completamente ao processo criativo e interpretativo.

Diferentes abordagens e técnicas são utilizadas no processo de experiência musical e corporal na dança, incluindo improvisação, composição coreográfica e interpretação. Cada uma dessas técnicas oferece aos bailarinos ferramentas únicas para explorar sua expressividade artística, desenvolver sua técnica corporal e ampliar seu repertório emocional. A diversidade de abordagens contribui para a riqueza estilística da dança contemporânea (Freire, 2018).

Os desafios enfrentados pelos bailarinos ao integrar elementos musicais e corporais em sua performance são inúmeros. Além do domínio técnico exigido pela dança, os artistas precisam desenvolver sensibilidade artística para interpretar a música de forma autêntica e emocionante. O treinamento constante é essencial para superar esses desafios e alcançar um nível elevado de excelência artística na integração entre corpo em movimento e música (Fridman, 2023).

Os benefícios físicos, mentais e emocionais proporcionados pela prática da dança com foco na experiência musical e corporal são inúmeros. Além do fortalecimento muscular, melhora da coordenação motora e aumento da flexibilidade física, a dança também promove o bem-estar mental ao estimular a criatividade, concentração e autoexpressão dos bailarinos. Em nível emocional, a dança pode ser uma poderosa ferramenta terapêutica para lidar com questões pessoais ou traumas passados. Assim, a prática da dança se revela como um caminho completo para o desenvolvimento integral do indivíduo (Grana, 2017).

### 1.3. Percepção sensorial do corpo em movimento

A percepção sensorial do corpo em movimento desempenha um papel fundamental na experiência musical e corporal, pois permite que o indivíduo se conecte de forma mais profunda com a música e com seu próprio corpo. Através da percepção sensorial, somos capazes de sentir as vibrações, os ritmos e as melodias de uma maneira mais intensa, o que enriquece nossa experiência auditiva e emocional. Além disso, Piffer (2023), fala que a percepção sensorial do corpo em movimento nos ajuda a desenvolver uma consciência corporal mais aguçada, permitindo-nos explorar novas possibilidades de movimento e expressão.

A forma como percebemos nosso corpo em movimento pode influenciar diretamente a maneira como nos relacionamos com a música. Quando estamos conscientes das sensações físicas que surgem durante a execução de uma peça musical, somos capazes de interpretá-la de forma mais autêntica e emotiva. A percepção sensorial do corpo em movimento segundo Alves (2019), nos permite expressar nossas emoções através do movimento corporal, criando uma conexão íntima entre o que ouvimos e o que sentimos fisicamente.

Durante uma experiência musical, diferentes sensações podem ser experimentadas através da percepção sensorial do corpo em movimento. Desde a leveza de um passo de dança até a tensão muscular provocada por um acorde dissonante, Oliveira (2020), relata que nosso corpo reage de maneiras diversas às nuances sonoras da música. Essas sensações contribuem para enriquecer nossa experiência estética e nos permitem explorar novas formas de expressão artística.

A relação entre a percepção sensorial do corpo em movimento e a expressão artística é especialmente evidente na dança e na performance musical. Através do movimento corporal sincronizado com a música, os artistas são capazes de transmitir emoções e contar histórias de forma não verbal. A percepção sensorial aguçada permite que esses artistas explorem novas possibilidades expressivas, criando performances memoráveis e impactantes (Lino, 2020).

Apesar dos benefícios da percepção sensorial do corpo em movimento na experiência musical, existem desafios e limitações que podem surgir. Obstáculos como lesões físicas, falta de consciência corporal ou dificuldades motoras podem prejudicar a capacidade do indivíduo de se conectar plenamente com a música através do movimento. No entanto, Lapolli (2014), encontra obstáculos podem ser superados através da prática regular, da orientação profissional e do desenvolvimento da consciência corporal.

As aplicações práticas da percepção sensorial do corpo em movimento no campo da educação musical e da terapia corporal são vastas. Na educação musical, o uso consciente do corpo em movimento pode ajudar os alunos a compreenderem melhor os conceitos musicais abstratos, tornando o aprendizado mais significativo e envolvente. Já na terapia corporal, a Souza (2022) argumenta que a percepção sensorial pode ser utilizada para promover o bem-estar físico e emocional dos pacientes, auxiliando no tratamento de distúrbios psicomotores ou no alívio do estresse.

### 1.3.1. Benefícios da prática do Corpo em Escuta

Através da escuta atenta do corpo durante a experiência musical, os praticantes poderão ser capazes de identificar sensações físicas e emocionais que muitas vezes passam despercebidas no dia a dia. Isso possibilita um maior entendimento do próprio corpo e das emoções que o habitam, favorecendo um maior equilíbrio e bem-estar (Fernandino, 2020).

Além disso, a experiência musical e corporal proporcionada pelo Corpo em Escuta auxiliará no desenvolvimento da expressão criativa e na liberação de tensões físicas e emocionais. Através da improvisação musical e dos movimentos corporais, os praticantes terão a oportunidade de expressar livremente suas emoções e pensamentos, promovendo uma sensação de alívio e relaxamento. Essa liberação de tensões contribui para o aumento da vitalidade e da energia vital (Silva, 2019).

É importante ressaltar a importância do Corpo em Escuta no processo de autoconhecimento e na construção de uma relação mais saudável consigo mesmo. Ao se dedicar à escuta do próprio corpo, o praticante será incentivado a explorar suas limitações, potencialidades e desejos, o que favorece um maior entendimento de si mesmo. Essa autoconsciência é fundamental Freire (2018) por conta do desenvolvimento pessoal e a construção de relações mais autênticas que temos consigo mesmo e com os outros.

A prática do Corpo em Escuta também pode contribuir significativamente para o alívio do estresse e da ansiedade, promovendo o bem-estar físico e mental do praticante. (Fridman, 2023).

Outro benefício importante da experiência musical e corporal proporcionada pelo Corpo em Escuta é a melhoria da postura, da coordenação motora e da propriocepção do praticante. Através dos movimentos conscientes que serão realizados durante as sessões, conforme Siqueira (2017) é possível fortalecer os músculos responsáveis pela sustentação do

corpo, melhorar a coordenação entre mente e corpo e aumentar a percepção das diferentes partes do corpo no espaço. Isso contribuirá para uma maior consciência corporal e para uma postura mais equilibrada.

Além disso, o Corpo em Escuta possuirá a capacidade única de estimular a criatividade, a intuição e a sensibilidade do praticante. Através da improvisação musical e dos movimentos corporais espontâneos, segundo os estudos de Lapolli (2014), é possível acessar camadas mais profundas do inconsciente, favorecendo um maior contato com o mundo interno e externo. Essa expansão da consciência favorece um olhar mais amplo sobre si mesmo e sobre o mundo ao redor.

Por fim, vale ressaltar que a prática regular do Corpo em Escuta pode fortalecer significativamente a autoestima, a confiança e a autonomia do praticante. Ao se dedicarem à escuta atenta do próprio corpo durante as sessões musicais, o participante será incentivado a confiar em suas sensações internas, desenvolvendo assim uma maior confiança em si mesmo. Esse fortalecimento emocional segundo Silva (2019), contribui para uma maior qualidade de vida e para relações mais saudáveis consigo mesmo e com os outros.

### 1.3.2. Abordagens pedagógicas

A abordagem pedagógica desempenha um papel fundamental no processo de experiência musical e corporal, pois influencia diretamente na forma como os alunos se relacionam com o próprio corpo e com a música. Uma abordagem que valorize a escuta atenta do corpo pode estimular a consciência corporal, a expressão emocional e a criatividade dos estudantes, promovendo uma vivência mais significativa e integrada da música. Além disso, Santos (2021), escreve que ao considerar o corpo como um instrumento de comunicação e expressão, os educadores podem contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos, fortalecendo sua autoestima e autoconhecimento.

Diferentes teorias pedagógicas embasam o trabalho com o corpo em escuta, cada uma trazendo contribuições específicas para o desenvolvimento dos alunos. A abordagem construtivista valoriza a construção do conhecimento a partir das experiências individuais dos estudantes, incentivando a autonomia e a reflexão crítica. Já o behaviorismo conforme diz Dozena (2019), enfatiza a importância do condicionamento e da repetição para a aprendizagem, enquanto a abordagem humanista prioriza o desenvolvimento pessoal e emocional dos alunos, promovendo um ambiente acolhedor e empático.

A relação entre a abordagem pedagógica adotada e a autonomia dos alunos no processo de experiência musical e corporal é crucial para estimular a liberdade de expressão e criação através do corpo em escuta. Ao oferecer espaços de experimentação e improvisação, os educadores podem incentivar os estudantes a explorarem suas potencialidades artísticas e emocionais, fortalecendo sua confiança e autoexpressão. Dessa forma, é possível criar um ambiente colaborativo e enriquecedor para o desenvolvimento integral dos alunos (Brito, 2018).

Os educadores enfrentam diversos desafios ao aplicar uma abordagem pedagógica que valorize o corpo em escuta, incluindo resistência por parte dos alunos que não estão habituados à prática ou que se sentem desconfortáveis com sua própria corporeidade. Além disso, a falta de recursos adequados e resistência institucional podem dificultar a implementação efetiva dessa abordagem nas escolas. Nesse sentido, Costa (2021), surge dizendo que é fundamental buscar estratégias criativas e adaptáveis para superar esses obstáculos e garantir uma experiência enriquecedora para todos os envolvidos.

A formação continuada dos educadores que trabalham com o corpo em escuta é essencial para garantir a qualidade das práticas pedagógicas e o conhecimento teórico sobre o tema. De acordo com Silva (2019), a atualização constante das metodologias de ensino, das técnicas corporais e das abordagens musicais pode enriquecer as experiências dos alunos e ampliar as possibilidades de aprendizagem. Além disso, a troca de experiências entre profissionais da área pode favorecer o desenvolvimento pessoal e profissional dos educadores, fortalecendo sua atuação no contexto escolar.

Diversas estratégias didáticas podem ser utilizadas para promover uma abordagem pedagógica eficaz no contexto do corpo em escuta, tais como jogos musicais que estimulem a interação entre os participantes, improvisações corporais que explorem diferentes possibilidades de movimento e atividades sensoriais que despertem sensações táteis, auditivas e visuais. Essas práticas lúdicas para Alves (2019) é uma forma que pode favorecer a integração entre corpo, mente e emoções dos alunos, proporcionando uma vivência rica em significados e aprendizados.

Através da prática regular dessas atividades, os estudantes podem desenvolver sua autoestima ao perceberem suas capacidades expressivas e criativas sendo valorizadas pelos educadores. Além disso, a integração social proporcionada por essas vivências coletivas poderá fortalecer os laços afetivos entre os participantes, promovendo um ambiente colaborativo e acolhedor dentro da sala de aula. Por fim, a criatividade estimulada pelo

contato direto com as linguagens artísticas pode potencializar as habilidades cognitivas dos alunos, Lapolli (2014), contribui dizendo que isso favorece nosso desenvolvimento integral como seres humanos sensíveis e reflexivos.

### 1.3.3. Exercícios práticos para desenvolver a escuta corporal

A escuta corporal é uma parte fundamental do processo de experiência musical e corporal, pois permite que o indivíduo se conecte de forma mais profunda com sua própria expressão e sensibilidade. Desenvolver a capacidade de ouvir o corpo durante a prática musical ou de dança pode trazer uma maior consciência dos movimentos, gestos e sensações físicas envolvidas na performance, contribuindo para uma interpretação mais autêntica e emocional da música (Fernandino, 2020).

Para aprimorar a percepção do corpo e sua relação com a música, podem ser utilizadas técnicas como a respiração consciente, o relaxamento muscular e exercícios de consciência postural. Essas práticas Miller (2022), relata que ajuda tanto o músico quanto o bailarino a se conectarem com seu corpo de forma mais íntima, identificando tensões físicas que possam interferir na execução da música ou da coreografia.

Integrar a escuta corporal no ensino de música e dança traz benefícios significativos para os alunos, pois permite que desenvolvam uma maior sensibilidade em relação ao próprio corpo e às emoções envolvidas na prática artística. Além disso, Grana (2017), fala que essa abordagem promove uma maior conexão entre os aspectos físicos e emocionais da performance, contribuindo para uma expressão mais autêntica e cativante.

A prática da escuta corporal pode auxiliar não apenas na expressão artística individual, mas também na conexão com o público. Ao estar mais consciente de seu corpo e das sensações que ele transmite durante a performance, o artista consegue estabelecer uma comunicação mais eficaz com a plateia, criando uma experiência sensorial mais rica e envolvente para todos os envolvidos (Santos, 2021).

No entanto, enfrentar os desafios de desenvolver a escuta corporal em um contexto educacional ou terapêutico pode ser complexo. Através de experiências Silva (2023), argumenta que é necessário superar resistências individuais, desconstruir padrões de movimento enraizados e lidar com questões emocionais que possam surgir durante esse processo de autoconhecimento e transformação.

As diferenças entre a escuta corporal na música e na dança são sutis, mas significativas. Enquanto na música a atenção está voltada para as sensações físicas relacionadas à execução instrumental ou vocal, na dança o foco recai sobre os movimentos do corpo em relação ao espaço e aos outros bailarinos. No entanto, Siqueira (2016), defende que ambas as práticas compartilham o objetivo comum de integrar mente, corpo e emoções em uma experiência artística única.

Para explorar ainda mais a relação entre corpo, música e escuta corporal, pesquisas futuras poderiam investigar os benefícios terapêuticos dessa abordagem em diferentes contextos clínicos ou educacionais. Além disso, Souza (2022), teve interessante em analisar como diferentes estilos musicais ou formas de dança influenciam a percepção do corpo e as emoções dos praticantes durante a prática da escuta corporal.

#### 1.3.4. Aplicações do Corpo em Escuta em diferentes estilos de dança

A dança contemporânea é um estilo que valoriza a expressão individual e a conexão emocional entre o bailarino e a música. Nesse contexto, a aplicação do Corpo em Escuta desempenha um papel fundamental, permitindo que os dançarinos explorem sua percepção corporal para se conectarem de forma mais profunda com a música. Através da escuta atenta dos sons e ritmos presentes na composição musical, os bailarinos conseguem expressar emoções de forma autêntica, traduzindo essas sensações em movimentos fluidos e orgânicos. Dessa forma, o Corpo em Escuta na dança contemporânea possibilita uma experiência artística mais rica e significativa, onde a música e o movimento se fundem em uma narrativa única e pessoal (Lino, 2020).

Na dança clássica, a influência do Corpo em Escuta se manifesta de maneira distinta, mas igualmente relevante. Os bailarinos desse estilo utilizam a escuta ativa para interpretar a música de forma precisa e elegante, respeitando as nuances e ritmos da composição. Através da sintonia com os elementos sonoros presentes na trilha musical, os dançarinos conseguem criar performances que são verdadeiras interpretações da obra musical, transmitindo não apenas a técnica impecável da dança clássica, mas também a profundidade emocional contida na música. Assim, Dozena (2019), acrescenta dizendo que o Corpo em Escuta na dança clássica contribui para uma maior integração entre movimento e som, resultando em apresentações que são verdadeiras obras de arte multidisciplinares.

Na dança urbana, o Corpo em Escuta assume uma dimensão diferente, marcada pela incorporação de elementos sonoros nas coreografias. Os dançarinos desse estilo utilizam a escuta musical de forma criativa e inovadora, integrando sons urbanos como batidas de hip-hop, samples eletrônicos e vozes sampleadas em suas performances. A abordagem utilizada de Siqueira (2017), permite que os artistas criem uma conexão única entre movimento e som, explorando novas possibilidades estéticas e expressivas dentro do universo da dança urbana. Dessa forma, o Corpo em Escuta na dança urbana não apenas enriquece as coreografias com elementos sonoros distintivos, mas também amplia as fronteiras da linguagem corporal nesse estilo artístico.

Na dança folclórica, a relação entre o Corpo em Escuta e a tradição cultural é evidente. Os bailarinos desse estilo utilizam a escuta musical como ferramenta para preservar tradições ancestrais e transmitir histórias por meio do movimento. Ao sintonizarem-se com os ritmos tradicionais das músicas folclóricas, os dançarinos conseguem recriar gestos ancestrais e narrativas culturais através de suas performances. O Corpo em Escuta na dança folclórica não apenas fortalece a conexão entre corpo e som, mas também contribui para manter vivas as raízes culturais de um povo através da expressão artística (Oliveira, 2020).

Na dança experimental, as possíveis aplicações do Corpo em Escuta são exploradas de maneira arrojada e inovadora. Os artistas desse estilo buscam constantemente desafiar conceitos tradicionais de performance ao investigarem novas formas de interação entre corpo e som. Através da experimentação com diferentes técnicas de escuta musical e improvisação corporal, os bailarinos exploram territórios desconhecidos da expressão artística, criando performances que rompem com padrões estabelecidos. Dessa forma, o Corpo em Escuta na dança experimental abre caminho para novas possibilidades estéticas e conceituais dentro do campo da dança contemporânea (Piffer, 2023).

Na dança teatral, a adaptação do Corpo em Escuta assume um papel central na criação de atmosferas emocionais envolventes no palco. Os bailarinos segundo Freire (2018), utilizam desse estilo a escuta musical como ferramenta para construir narrativas complexas e envolventes através do movimento. Ao sintonizarem-se com as nuances sonoras presentes na trilha musical das peças teatrais, os artistas conseguem criar performances que são verdadeiras experiências sensoriais para o público espectador. Dessa forma, o Corpo em Escuta na dança teatral contribui não apenas para enriquecer as

apresentações cênicas com elementos musicais significativos, mas também para potencializar o impacto emocional das narrativas encenadas.

Na dança inclusiva, as potencialidades do Corpo em Escuta se revelam como uma ferramenta poderosa para promover a integração de diferentes corpos e habilidades por meio da experiência musical compartilhada. Nesse contexto inclusivo, o Corpo em Escuta possibilita que pessoas com diferentes capacidades físicas ou sensoriais participem ativamente das práticas coreográficas através da escuta atenta dos sons musicais presentes no ambiente. Ao adaptarem-se às necessidades específicas dos participantes inclusivos por meio do uso consciente do corpo como instrumento perceptivo-musical, os facilitadores podem criar espaços colaborativos onde todos têm voz ativa no processo criativo coletivo. Assim, o Corpo em Escuta na dança inclusiva não apenas promove a diversidade corporal, mas também fortalece os laços sociais através da experiência compartilhada de criação artística (Napoli, 2020).

## **2. METODOLOGIA**

Foi utilizado o método da fenomenografia, que segundo Marton (1981), procura compreender qualquer coisa que seja dita sobre como a forma com que um indivíduo aprende (percepção), dá sentido (significa os pensamentos) e experiencia (age em relação ao fenômeno) um aspecto particular da sua vivência em relação a um fenômeno integral, uma relação entre o sujeito e a sua experiência.

É uma pesquisa qualitativa e a análise dos dados foi feita através da metodologia aplicada e de natureza bibliográfica, empregada em pesquisa de campo e experimentações, em que pesquisadores, autores, cientistas já falaram ou experimentaram em relação ao tema apresentado.

A observação etnográfica é feita no campo, em cenários de vida real do pesquisado, conforme Angrosino (2009), o papel do pesquisador pode ir do observador invisível ao de participante totalmente envolvido, portanto, é uma pesquisa em campo com o método autoetnográfico, em que o pesquisador toma o lugar de primeira pessoa como “eu”, “minha” e “comigo”, sendo também o único envolvido, estudado e analisado, se inserindo em um processo de estudo artístico em andamento, arte que se instaura na relação colaborativa com os sons de lugares conhecidos, estabelecida pelo próprio pesquisador. Desse modo, a metodologia será delineada, descrevendo-se algumas das suas possibilidades de aplicação e

sua potência, sobretudo, em relação à pesquisa artística no âmbito profissional e acadêmico. A sensibilidade, também tem um papel importante na análise dos dados, visto que não existe um modelo padronizado a ser seguido para análise e interpretação de dados na pesquisa etnográfica. No entanto, os dados precisam ser analisados para obter algum sentido e significado, assim o pesquisador precisa usar:

[...] basicamente de sua intuição, de sua criatividade e de sua experiência pessoal quando tiver que olhar para o material coletado para tentar aprender os conteúdos, os significados, as mensagens implícitas e explícitas, os valores, os sentimentos e as representações nele contidos. Isso vai acontecer durante o período mais sistemático da análise (já que esta ocorre em todo o desenrolar do estudo). Nesse momento o pesquisador vai fazer uma 'leitura' interpretativa dos dados, recorrendo sem dúvida aos pressupostos teóricos do estudo, mas também às suas intuições, aos seus sentimentos, enfim, à sua sensibilidade. É esse movimento de vaivém da empiria para a teoria, e novamente para a empiria, que vai tornando possível a descoberta de novos conhecimentos (ANDRÉ, 2012).

Os dados e as informações coletadas para a realização deste trabalho constituem-se em análises de percepção, leituras, interpretações e sensações com um olhar mais subjetivo em relação ao que foi estudado e pesquisado, podendo se dizer também como uma pesquisa exploratória.

A pesquisa buscou examinar sons não convencionais, como os da natureza ou do ambiente, inspirando diferentes qualidades de movimento e sensações físicas. Realizei pesquisas e estudei através de vídeos e textos algumas experiências práticas e estudos de caso que investigam os efeitos desses estímulos sonoros no corpo humano, explorando como eles podem alterar a percepção do espaço, o ritmo interno e a expressão emocional através do movimento. Foram divididas três experimentações, a única experimentação decidida era a terceira que seria sons de objetos conduzindo o meu corpo, pois eu já havia realizado um trabalho anterior neste formato. A primeira experimentação surgiu quando eu estava em um passeio familiar no sítio, e sentindo a energia daquele lugar me veio a cabeça gravar o áudio das árvores, ventos e passos, a partir desse dia, fiquei pensando no áudio e como poderia trabalhar melhor com ele. Na segunda experimentação surgiu quando eu estava correndo em um lugar tranquilo cheio de árvores, e escuto sons de animais muito forte, mesmo não conseguindo identificar que animal era eu decidi gravar mesmo assim, pois, o som foi tão forte que fiquei parada por 30 minutos ouvindo e sentindo meu corpo.

Ao integrar essas abordagens na metodologia, o estudo visou não apenas enriquecer o entendimento sobre a relação entre som, movimento e sensação corporal na dança, mas também explorar novas possibilidades de criação artística e educação somática que transcendem as fronteiras tradicionais da prática coreográfica.

O meio acadêmico pode colaborar para o desenvolvimento e a consciência das especificidades da pesquisa em artes, trazendo como exemplo a utilização de metodologias coerentes com a proposta criadora. Ele foi um meio de valorizar a minha experiência na criação de uma das minhas obras, fazendo com que o público se aproxime mais do processo e compreenda, desse modo, arte e artista como protagonistas.

Ao elaborar as etapas práticas, observei que para entender como se dava o meu processo criativo, a qual tenho conhecimento em três diferentes estilos de dança, precisei identificar como a técnica desses estilos se fazia presente nos meus processos de criação e como esse conceito reverbera na minha prática criativa. Como é uma avaliação pessoal então foi necessário fazer os registros por vídeos para depois serem analisados e estudados. Nessa pesquisa foi apenas individual, mas pretendo continuar estudando, explorando e ampliando mais a pesquisa, realizando com outros corpos, com outros bailarinos ou alguma companhia de dança. Seguem as perguntas que foram surgindo durante as experimentações, mesmo algumas não tendo uma resposta concreta, pois, meu corpo está em descoberta e ainda não achei uma resposta para algumas das perguntas.

- 1) quais as técnicas que me identifico/percebo, que fazem parte do meu corpo?
- 2) como essas técnicas compõe meu processo de criação?
- 3) ao assistir os vídeos, o que eu encontro de corpo em escuta na minha composição?
- 4) o que eu faço não é dança contemporânea ou improvisação?
- 5) Nas primeiras experimentações de cada elemento, o que eu imaginei?
- 6) Qual o motivo dos sons não ritmizados?

A seleção dos documentos foi orientada por critérios específicos de relevância e qualidade, assegurando que os estudos incluídos fossem representativos. A análise dos textos selecionados ocorreu através dos passos citados por Prodanov e Freitas (2013) que envolve a identificação de temas recorrentes e a síntese das principais contribuições teóricas e empíricas sobre a relação entre corpo e música. Foram considerados aspectos como a influência das sensações físicas e dos gestos corporais na percepção musical, o papel do corpo como meio de expressão musical e emocional durante a performance, e os desafios e limitações associados à implementação da escuta corporal. Além da revisão teórica, a pesquisa considerou as questões éticas relacionadas à minha privacidade, tendo o consentimento informado e a confidencialidade dos dados, garantindo a integridade e a validade do estudo.

Na metodologia, foi explorado abordagens e experiências, que utiliza sons da natureza, sons de ambiente ou sons não ritmizados como estímulo para a dança e as sensações corporais. Entre as referências metodológicas, foi destacado a abordagem de Émile Jaques-Dalcroze, conhecido por sua técnica de Eurritmia que integra movimento, ritmo e música de forma orgânica. Dalcroze apresentou, ao longo de suas investigações, esforços consideráveis com o propósito de conduzir os alunos a um ensino musical completo.

Segundo o educador, a Rítmica é uma experiência pessoal, sendo fundamental para o aprendizado musical que cada indivíduo sinta os efeitos dos exercícios em si mesmo. Além de Dalcroze, serão consideradas outras abordagens contemporâneas que exploram como esses tipos de sons podem influenciar o movimento e as sensações corporais dos dançarinos.

A arritmia musical me parece ser consequência de uma arritmia geral e sua cura dependem de uma educação especial a ser criada de vários ângulos, mudando ordenar as reações nervosas, equilibrar músculos e nervos, harmonizar o espírito e o corpo (DALCROZE, 1965).

### **3. RESULTADOS**

As experimentações e movimentos não foram seguidas à risca. Na primeira fase do som da floresta, quando fui captar o som eu senti algo diferente de mim, uma conexão com o lugar, com a música e comigo mesma. Quando fui colocar em prática tive movimentos que não surgiram, que em um momento o corpo deu uma travada, que a maneira como estava sendo colocada em prática não estava funcionando ou que precisava mudar de ambiente, talvez por eu ter esperado algo maior, por ter esperado sentir as mesmas coisas que senti na floresta. O corpo passa por um processo todos os dias então entendi que não tem por que exigir algo grande, bonito e sincronizado nesses momentos. Por isso quero realizar e experimentar em outros corpos diferente do meu, para poder entender que corpo artístico é esse que se descobre todos os dias, cada minuto e segundo.

A experiência é única para quem vive e, por mais que duas pessoas passem pela mesma situação, suas experiências serão diferentes. Uma pesquisa artística por exemplo, mesmo que seja realizada uma investigação sobre um mesmo assunto, os resultados serão diferentes, pois as visões, caminhos, descobertas e resultados de cada pesquisador serão distintos.

Dessa forma, a partir do estudo do método e dos exemplos apresentados, é interessante pensar como o uso de autores e de procedimentos de diferentes áreas pode acrescentar à pesquisa em arte, permitindo outros olhares sobre ela. Além disso, investigações autoetnográficas e artísticas apresentam características parecidas, facilitando a relação entre si: o mesmo corpo que cria, vai a campo, escreve e pesquisa. reflexão de si na relação entre seu foco de pesquisa e sua obra.

De acordo com Fridman (2023), a relação entre o corpo e a música é fundamental para a vivência de uma experiência musical mais intensa e significativa. Durante a aplicação do método "Corpo em Escuta", foi possível observar como me conectei de forma mais profunda com a música quando permiti que meu corpo fosse parte ativa desse processo. A integração do movimento corporal com a escuta musical proporcionou uma experiência sensorial única, ampliando as possibilidades de expressão e percepção.

Os resultados obtidos a partir da aplicação do método revelaram mudanças significativas na minha percepção musical e corporal. Foi observado um aumento na minha sensibilidade auditiva, bem como uma maior consciência corporal durante as atividades propostas. Além disso, percebi uma sensação de maior conexão com a música, demonstrando uma maior capacidade de expressar emoções e sentimentos por meio do movimento corporal.

Durante as atividades propostas, observei diferentes formas de expressão corporal. Silva (2019) utiliza muito da liberdade de movimento e isso foi um elemento essencial para a experiência musical, permitindo que eu explorasse minha própria linguagem corporal e expressasse minhas emoções de forma autêntica. A diversidade de gestos e movimentos observados enriqueceu as interações musicais, tornando o processo mais dinâmico e criativo.

Apesar dos resultados positivos obtidos, algumas limitações foram identificadas durante a realização do estudo. Dentre elas, destacam-se questões relacionadas à adaptação ao método proposto, bem como possíveis influências externas que possam ter afetado a percepção dos resultados. Segundo Costa (2021), é importante considerar esses aspectos ao interpretar os dados coletados pois propõem futuras investigações sobre o tema.

A inclusão do corpo como parte integrante da prática musical conforme Miller (2022), revelou-se fundamental para promover uma maior conexão entre o indivíduo e a música. Ao incorporar o movimento corporal na experiência musical, eu pude explorar novas formas de expressão e ampliar minhas possibilidades criativas. Essa abordagem inovadora pode contribuir significativamente para o desenvolvimento artístico e pessoal.

A reflexão após participar das atividades propostas evidenciaram transformações significativas em relação ao próprio corpo e à música. observei uma maior consciência corporal, bem como uma ampliação da capacidade de expressar emoções por meio do movimento. Essas mudanças refletem não apenas um impacto imediato das atividades realizadas, mas também um potencial transformador mais amplo no modo como me relaciono com a música no meu cotidiano.

Diante dos resultados obtidos, é possível vislumbrar diversos desdobramentos e aplicações futuras do método "Corpo em Escuta". Sugere-se explorar novas formas de integrar essa abordagem no contexto da educação musical e da prática artística, buscando ampliar o alcance dessa proposta inovadora. Lino (2020), afirma que novas pesquisas podem ser realizadas para investigar os benefícios do método em diferentes contextos e populações, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre a relação entre corpo, música e experiência sensorial.

### 3.1. Análise dos dados coletados

A metodologia utilizada para a análise dos dados coletados foi fundamentada na abordagem qualitativa, com o emprego de técnicas como a análise de conteúdo e a triangulação de dados. A análise de conteúdo permitiu identificar padrões e categorias nos meus relatos, enquanto a triangulação de dados possibilitou confrontar diferentes fontes de informação para garantir a validade dos resultados. Além disso, foram utilizadas ferramentas como software de análise qualitativa para organizar e sistematizar os dados de forma eficiente.

Os principais resultados obtidos a partir da análise dos dados revelaram tendências interessantes relacionadas à minha percepção sobre a experiência musical e corporal. Foi possível identificar padrões recorrentes na minha narrativa, como a importância da escuta atenta do corpo durante a prática musical e os impactos positivos dessa conexão na expressão artística. Além disso, emergiram insights sobre as diferentes formas de vivenciar o corpo em escuta, evidenciando a riqueza e complexidade desse processo.

A relação entre os dados coletados e as teorias estudadas ao longo do trabalho foi explorada com o intuito de compreender como as informações se articulam e se complementam. Os resultados da análise dos dados corroboraram aspectos teóricos discutidos na literatura especializada, reforçando a relevância do corpo em escuta como um

processo significativo na experiência musical. A intersecção entre teoria e prática permitiu enriquecer as discussões propostas no estudo.

A importância dos dados coletados para o desenvolvimento do tema proposto foi evidenciada pela contribuição significativa que ofereceram ao avanço do conhecimento na área de estudo. Os resultados obtidos ampliaram o entendimento sobre o papel do corpo na prática musical, fornecendo insights para futuras investigações e intervenções no campo da música e do movimento corporal. Os dados coletados representam um recurso fundamental para enriquecer o debate acadêmico sobre o tema.

As conclusões que podem ser tiradas a partir da análise dos dados apontam para possíveis desdobramentos e sugestões para futuras pesquisas no campo da experiência musical e corporal. Os achados destacaram a importância de promover uma escuta mais atenta do corpo durante a prática musical, sugerindo novas abordagens pedagógicas que valorizem essa dimensão sensorial. Além disso, as conclusões apontaram para a necessidade de investigar mais profundamente os impactos do corpo em escuta na expressão artística.

A relevância da análise dos dados coletados para a construção do argumento central do trabalho foi fundamental para sustentar e enriquecer a discussão proposta. As informações obtidas por meio da análise contribuíram significativamente para fundamentar as reflexões teóricas apresentadas ao longo do estudo, fortalecendo as bases conceituais que sustentam o tema central. A análise dos dados foi essencial para validar as hipóteses levantadas e consolidar as conclusões alcançadas ao longo da pesquisa (Brito, 2018).

- EXPERIMENTO 1

No primeiro laboratório, determinei que eu iria apenas imaginar e sentir a floresta. Se nessa floresta tinha muito mato, arvores, animais selvagens ou cheiro, isso seria transmitido para o corpo? Alongamento no centro, de frente pro espelho. Deslocamento em diagonal pela sala. Pressão no chão. Sentir o chão. Deslizar pelo chão. Barra de Balé: potência de deslocamento como centro de apoio para as transferências de peso em deslocamento pela barra. Espelho. Quem se vê? Só eu vejo? Uma pessoa do lado da outra, de frente para o espelho. Olho para movimentos que saem do meu corpo. De mim para mim. O que vejo? E as mãos, vão para onde? E a minha relação espacial, de menos de um metro? Milímetro entre peles. Uma musicalidade que brota do meu olhar sobre mim. Volto para o centro da sala. Coreografia. Centro da sala, em roda. Mestre-mandou. Sigo a ritmo da música. Voz melodiosa. Mestre-mandou me solto e improviso.

Na percepção corporal com o som de floresta, a sensação foi mais fluida. Na percepção musical, ficou mais difícil seguir a música, então o corpo reagia mais pela sensação do lugar do que som. As movimentações foram mais para o lado espontâneo, foram surgindo movimentações que já existiam no meu corpo, sendo mais difícil de desligar-se. Entre um corpo receptivo e não receptivo, achei meu corpo não receptivo, negando outras formas e meio de expressar o que estava sentindo, ficando no comodismo e confortável. Tentei sair desse padrão, do que já estou acostumada, mas foi muito complicado já que meu corpo tem uma vivência corporal e rítmica.



Figura 1 – áudio da floresta

- EXPERIMENTO 2

Explorei três possibilidades de entendimento sobre profundidade e altura para a movimentação em dança: nível Alto, Médio e Baixo. Sustentação do próprio corpo nas pontas dos pés. Sustentação do próprio corpo em um pé só. A quais vontades meu corpo tem de se entregar para dançar?

Na percepção corporal não sei qual animal que aparece no áudio, então a imaginação ficou mais fácil. Meu corpo se imaginou sendo algo, querendo ser algo. Já na escuta musical, mesmo não sendo algo definido, foi mais prático de entender e idealizar os movimentos, nessa escuta meu corpo lembrou do primeiro som da floresta então, na minha cabeça os áudios se ligavam e se surgiam as movimentações, portanto desde criança, nosso corpo é multado por as formas dos animais, e não foi diferente. Meu corpo queria o tempo inteiro seguir esse caminho, mas eu preferi algo diferente. Por fim o corpo foi mais positivo, por eu ter experimentado antes o da floresta.



Figura 2 – áudio animais

- EXPERIMENTO 3

O primeiro objeto é um pilão, o segundo são dois garfos, o terceiro uma caixa de fosforo e o quarto é um instrumento chamado pau de chuva. O andamento da música será em 170 BPM. O 1º objeto será o pilão. Eu gravei o som do pilão no tempo 1-2-3-4. A participante, que no caso sou eu, devo mexer apenas as mãos e os braços quando ouvir o som do pilão. Se o som parar, automaticamente a pessoa para, e independente do movimento que parou só poderá mexer novamente quando ouvir o som do pilão.



**Figura 3 – pilão**

O som da caixa de fosforo é reproduzido no tempo **1** e **3**.(1-2-3-4). O foco agora será no tronco e quadril, o sujeito não pode mover as mãos e os braços, apenas o tronco e quadril sem dar vida a outras partes do corpo.



Figura 4 – fosforo

O som dos garfos será reproduzido no tempo 1 e 2, mas continuará ecoando no 3 e 4. (1-2-3-4/1-2-3-4). O sujeito irá mover apenas as pernas através do comando dos garfos. O desafio é mexer as pernas sem repercutir em outras partes do corpo.



Figura 5 – garfos

O som do pau de chuva será reproduzido no tempo **1** com a duração de 8 tempos. (1-2-3-4/1-2-3-4). O sujeito irá mover apenas a última parte do corpo que é a cabeça.



Figura 6 – pau de chuva

Por fim, os sons dos objetos irão se juntar lentamente. Quando todos os sons já estiverem se apresentando, eles irão se complementar. Começará com o pilão e o pau de chuva, os dois irão formar um único som, cada um seguindo seu tempo. Esses sons param e

os grafos e a caixa de fosforo reproduz um único som nos seus respectivos tempos. Por último os quatro se juntam compondo uma música. O sujeito deve seguir os comandos da música composta pelos objetos e deverá reproduzir no seu corpo.

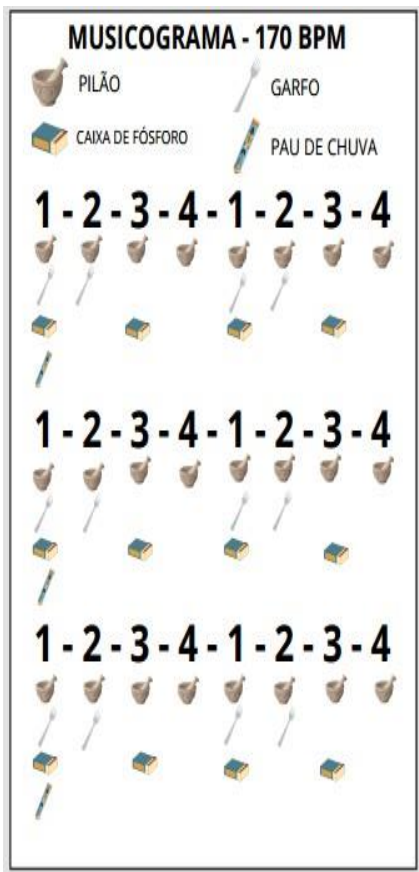


Figura 7 – musicograma dos objetos



Figura 8 - som dos objetos separados



**Figura 9 - som dos objetos juntos**

Depois dos experimentos, foram divididas 3 etapas para a realização das anotações. Na Etapa 1 foi feita a observação passiva, em que eu fui a campo fazer as gravações dos sons regionais como: animais, ventos, movimentações de pessoas na rua, fazendo suas propagandas ou divulgações de novidades dos seus comércios. Um campo de observação não apenas dos sons, mas também do ambiente que criam esses sons e em como o corpo reage no meio de outros corpos ou nenhum. Na etapa 2 foi observação participante ativa, em que os sons coletados seriam colocados em prática no corpo. Perceber e analisar quais movimentações iriam surgir e como elas surgiam, se era através de vivências que o corpo carrega ou de vivências do lugar em que o som foi retirado. Na etapa 3 foi feita as análises através dos vídeos das experimentações da etapa 2.

Nessa última experimentação eu dividi o corpo em 5 partes para poder ter uma exploração maior ou mais concentrada, depois fui juntando e tentando entender como que eles juntos funcionavam. Como na primeira parte os sons teoricamente estavam ligados por serem de floresta e de animal, nessa última parte quis experimentar ouvir algo que já escuto no dia a dia. E poder aprimorar meu ouvido, para poder tornar o som musical. Foram divididas em 4 partes. Cabeça, braços, tronco e pernas. Cada som representava uma parte do corpo. Foi explorado individual e depois todos juntos, formando uma sequência de movimentações. Essa forma eu já havia experimentado em uma disciplina na faculdade, em que usei os mesmos objetos, a única diferença é que outras pessoas estavam manuseando esses objetos enquanto eu apenas seguia os sons. Já na pesquisa eu mesma fiz a reprodução dos sons, gravei e juntei os áudios, criando uma música rítmica.



Figura 10 - link dos vídeos

<b>Sons captados</b>	Gravados	Analisados	Experimentado
Floresta	X	X	X
Animais	X	X	X
Pessoas conversando	X	X	—
Transporte público	X	X	—
Utensílios de cozinha	X	X	X
<b>Ferramentas visuais</b>	Dia realizado (floresta)	Dia realizado (animais)	Dia realizado (objetos)
Vídeo	04/11/2024	14/11/2024	20/11/2024
Edição	06/11/2024	16/11/2024	23/11/2024
Participante	1	1	1
Imagens	4	0	4

### 3.2. Comparação com estudos anteriores

Como citado no tópico 1.1.2, eu já havia realizado um trabalho envolvendo Corpo em escuta, então trouxe os mesmos métodos, objetos e musicograma do experimento 3 (Pág 44) para esse trabalho podendo experimentar novamente. Esse experimento 3 foi apresentado em um Teatro e contei com a ajuda de amigos para poderem reproduzir os sons ao vivo enquanto eu dançava conforme os sons iam surgindo. Por eu não ter a preocupação de tocar rápido ou lento, baixo ou alto e se está certo ou não, pude me concentrar melhor nas movimentações que iriam surgir e como prosseguir. Já neste trabalho eu não contei com ajudas, foi todo pesquisado, explorado, testado e feito com meu próprio corpo, então outras preocupações foram surgindo e meu corpo em muitos momentos travavam ou estavam exaustos e por conta disso os movimentos eram diferentes. Sinto que, o trabalho feito com ajuda de outras pessoas, tendo ideias de sons, de ritmo diferentes, facilitou para que meu corpo saísse do normal, experimentasse movimentos que eu automaticamente já fazia, ou ritmos em que já estou acostumada.

Neste trabalho ficou faltando algo e por isso quero realizá-lo em grupo, para ter outros olhares e ouvidos, tendo resultados e perspectiva diferente da minha. Realizar também com outros métodos, esse por exemplo tem funcionado comigo mas talvez não funcione com os outros, então será interessante pesquisar e estudar que métodos faz com que o corpo escute e projete o que está sentindo e ouvindo.

Algumas diferenças encontradas entre os resultados do presente estudo e os estudos anteriores de autores que abordam a relação entre corpo e música, é que muitos se concentraram em análises quantitativas e objetivas, o presente estudo através de Siqueira (2017), optou por uma abordagem qualitativa e subjetiva, buscando explorar a experiência individual do participante de forma mais aprofundada. Isso resultou em uma compreensão mais rica e complexa da interação entre corpo e música, destacando a importância da escuta atenta do corpo como um processo significativo de experiência musical.

A metodologia utilizada no presente estudo se diferencia das metodologias empregadas em pesquisas anteriores sobre o tema ao incorporar técnicas de improvisação musical e movimento corporal como parte integrante do processo de coleta de dados. Essa abordagem holística permitiu uma investigação mais abrangente das experiências do participante, revelando nuances e sutilezas que não seriam capturadas por métodos

tradicionais. Além disso, a ênfase na subjetividade e na expressão individual contribuiu para uma compreensão mais profunda da relação entre corpo e música.

As limitações encontradas nos estudos anteriores foram superadas no desenvolvimento do presente trabalho através de uma amostra diversificada do meu corpo, representando diferentes estilos e modalidades de dança e backgrounds culturais e isso permitiu uma análise mais ampla da experiência musical e corporal.

A abordagem teórica adotada no presente estudo dialoga com algumas teorias de Lapolli (2014) que apresenta em estudos anteriores a ênfase e a interconexão entre mente, corpo e música. Ao integrar conceitos da psicologia somática, da fenomenologia corpórea e da teoria musical contemporânea, este trabalho amplia o debate acadêmico sobre a relação entre corpo e música, oferecendo novas perspectivas teóricas para a compreensão deste fenômeno complexo.

As lacunas identificadas nos estudos anteriores que motivaram a realização do presente trabalho incluem a falta de investigações detalhadas sobre as experiências subjetivas dos indivíduos durante práticas musicais corporais. Ao preencher essa lacuna na literatura científica, este estudo destaca a importância de considerar não apenas os aspectos técnicos ou fisiológicos da música corporal, mas também as dimensões emocionais, simbólicas e sociais envolvidas nesse processo.

Os resultados obtidos no presente estudo corroboram as conclusões de pesquisas anteriores ao evidenciar os benefícios terapêuticos da integração entre música e movimento corporal. No entanto, Oliveira (2020) diz que algumas divergências foram observadas em relação à ênfase dada à autonomia do corpo na criação musical espontânea. Essas diferenças podem ser atribuídas às variações nas metodologias utilizadas ou nas características específicas das populações estudadas, apontando para a necessidade de investigações futuras para esclarecer essas discrepâncias.

Ao reconhecer a importância do corpo na experiência musical, a pesquisa contribuirá para o desenvolvimento de práticas musicais mais inclusivas e sensíveis à necessidade individual do praticante. A valorização das diversas formas de expressão corporal na música promoveu uma maior inclusão cultural nas práticas musicais, garantindo que pessoas de diferentes origens tivessem acesso igualitário à arte sonora e arte expressiva, contribuindo assim para uma sociedade mais justa e democrática.

A relação entre o corpo em escuta e a formação do bailarino é fundamental para o desenvolvimento de uma maior consciência corporal e musical. A prática do corpo em

escuta permite ao bailarino explorar as sensações físicas e sonoras durante a dança, promovendo uma conexão mais profunda com seu próprio corpo e com a música. Essa consciência corporal ampliada pode contribuir segundo Napoli (2020), para uma melhor compreensão dos movimentos executados, resultando em uma performance mais expressiva e de maior qualidade técnica.

A importância da escuta ativa do próprio corpo durante a prática da dança está diretamente relacionada à capacidade do bailarino de se conectar com suas emoções e sentimentos por meio do movimento. Ao estar atento às sensações internas que surgem durante a dança, o bailarino pode explorar novas possibilidades de expressão e transmitir suas emoções de forma mais autêntica ao público. A escuta ativa do corpo conforme Lino (2020), também pode ajudar na prevenção de lesões, pois permite identificar tensões musculares excessivas ou movimentos inadequados.

As possíveis transformações que o corpo em escuta pode proporcionar ao bailarino são diversas, tanto em termos técnicos quanto emocionais. Ao desenvolver a capacidade de ouvir e responder às demandas do próprio corpo, o bailarino pode aprimorar sua técnica, ganhar mais fluidez nos movimentos e expandir seu repertório expressivo. Além disso, Santos (2021) também diz que a prática da escuta corporal pode promover um maior autoconhecimento e desenvolvimento pessoal, permitindo ao bailarino explorar suas emoções e experiências por meio da dança.

A influência da música no processo de escuta corporal é um aspecto essencial a ser considerado na formação do bailarino. A relação entre som e movimento pode enriquecer significativamente a experiência artística do bailarino, estimulando sua criatividade, sensibilidade musical e capacidade interpretativa. A música funciona como um elemento catalisador para a expressão corporal, inspirando o bailarino a explorar diferentes ritmos, melodias e texturas sonoras em sua performance (Fernandino, JR; Gualberto, 2020).

Os desafios enfrentados pelo bailarino ao desenvolver o corpo em escuta são inerentes ao processo de autoconhecimento e superação de limites físicos e mentais. Resistências físicas como rigidez muscular ou falta de coordenação podem surgir durante a prática da escuta corporal, exigindo do bailarino paciência, persistência e dedicação para superá-las. De acordo com Piffer (2023), resistências mentais como insegurança ou bloqueios emocionais podem impactar negativamente no desempenho do bailarino, sendo necessário um trabalho constante de autoaceitação e superação.

Diferentes abordagens pedagógicas podem ser utilizadas para estimular o corpo em escuta na formação do bailarino, considerando aspectos como improvisação, composição coreográfica e interpretação. Através da prática da improvisação, o bailarino pode experimentar novas possibilidades de movimento e expressão sem as amarras da técnica tradicional, estimulando sua criatividade e espontaneidade. Já a composição coreográfica permite ao bailarino explorar sua capacidade de criar sequências de movimentos significativas e coerentes, enquanto a interpretação possibilita uma maior conexão emocional com a música e com o público (COSTA, 2021).

A importância de integrar o corpo em escuta não apenas na prática da dança, mas também no cotidiano do bailarino é fundamental para promover uma maior conexão entre corpo, mente e emoções. O desenvolvimento da escuta corporal fora dos estúdios de dança pode contribuir para uma melhor compreensão das necessidades físicas e emocionais do próprio corpo no dia a dia, favorecendo hábitos saudáveis de cuidado pessoal e bem-estar. Além disso, Siqueira (2017) argumenta que essa integração entre corpo em escuta e vida cotidiana pode potencializar os benefícios da prática da dança como ferramenta terapêutica para o equilíbrio físico-emocional do indivíduo.

## **CONCLUSÃO**

A investigação sobre a relação entre a escuta corporal e a experiência musical apresenta um campo rico e multifacetado, abrangendo diversas disciplinas e perspectivas. Este estudo se propôs a explorar como a percepção do corpo pode ser estimulada através dos sons e como essa percepção pode influenciar a interpretação e a expressão musical. Ao longo desta pesquisa, foram analisados diversos aspectos dessa interação, desde a influência das sensações físicas e dos gestos corporais na percepção musical até o papel do corpo como meio de expressão emocional e musical durante a performance.

A revisão da literatura destacou a importância de integrar o corpo como um agente ativo na experiência musical, ao invés de considerá-lo apenas um receptáculo passivo de sons. O corpo é fundamental na recepção e interpretação da música, influenciando diretamente a maneira como percebemos e nos relacionamos com a arte sonora. Essa integração promove uma experiência musical mais holística e sensível, enriquecendo a prática tanto no âmbito educacional quanto terapêutico.

Os pioneiros da dança moderna, como Doris Humphrey e Martha Graham, ofereceram valiosas contribuições ao explorar a relação entre movimento, som e expressão

corporal. Suas técnicas e estilos não apenas desafiaram as convenções estabelecidas, mas também abriram novos caminhos para a exploração artística do corpo em resposta aos estímulos sonoros. A análise dessas abordagens revelou que a dança, separada da música que a acompanha, pode fornecer insights profundos sobre como o corpo humano pode ser utilizado como um instrumento principal de comunicação artística.

Metodologicamente, a revisão bibliográfica robusta e a análise dos textos selecionados permitiram uma compreensão aprofundada das diversas abordagens e perspectivas sobre o tema. A integração de conhecimentos das áreas de fenomenologia, psicologia da música e neurociência enriqueceu a análise, proporcionando uma visão multidisciplinar e abrangente sobre como o corpo percebe, processa e responde à música. Além disso, a consideração de questões éticas e metodológicas assegurou a integridade e a validade do estudo, destacando os desafios e as potencialidades do corpo em escuta.

A pesquisa evidenciou que a escuta corporal pode trazer inúmeros benefícios para os praticantes, promovendo o bem-estar físico, emocional e mental. A conexão entre as sensações corporais e as emoções musicais fortalece a autoconsciência e a autoexpressão dos músicos, contribuindo para uma performance mais autêntica e significativa. Contudo, também foram identificadas algumas limitações e desafios, como a resistência emocional e a falta de consciência corporal, que podem dificultar a integração dessa abordagem na prática cotidiana. Estratégias como o desenvolvimento da propriocepção e práticas de mindfulness podem ser úteis para superar essas barreiras.

O estudo conclui que a valorização do corpo em escuta não só enriquece a prática musical, mas também promove uma maior inclusão cultural nas práticas musicais, garantindo que pessoas de diferentes origens tenham acesso igualitário à arte sonora. Esse reconhecimento contribui para uma sociedade mais justa e democrática, onde a diversidade cultural é celebrada e respeitada. A escuta corporal, portanto, emerge como uma ferramenta poderosa para expandir nossos horizontes musicais, promovendo uma maior integração entre mente, corpo e música, e proporcionando uma experiência musical mais completa e envolvente.

Ao considerar o corpo como um elemento central na experiência musical, este estudo contribuiu para um entendimento mais profundo e abrangente da arte sonora e suas interações com o ser humano. A escuta corporal não apenas enriquece a performance musical, mas também abre novas possibilidades educacionais, terapêuticas e sociais, destacando sua relevância para o desenvolvimento pessoal e artístico dos indivíduos.

Por fim, a valorização da escuta corporal na dança representa um avanço significativo na maneira como percebemos e praticamos essa arte. Ao reconhecer a importância da música como um parceiro ativo na criação coreográfica, os bailarinos e coreógrafos podem explorar novas dimensões de expressão artística. Essa abordagem não apenas enriquece as performances individuais, mas também contribui para a inovação e a diversidade na arte da dança. Ao celebrar a interconexão entre música e dança, promovemos uma cultura que valoriza a criatividade, a expressão individual e a inclusão, fortalecendo a importância dessas artes na sociedade moderna.

## REFERÊNCIAS

A DOZENA - **ESPAÇO E CULTURA. Os sons como linguagens espaciais.** 2019. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/espacoecultura/article/view/48532>>.

ALVES, A. A. **PROCESSOS DE PESQUISA CORPORAL: SABER CONSTRUÍDO NA EXPERIÊNCIA.** Disponível em: <[https://www.academia.edu/download/62165749/Trabalho\\_completo\\_-\\_SITE20200221-24560-815ftc.pdf](https://www.academia.edu/download/62165749/Trabalho_completo_-_SITE20200221-24560-815ftc.pdf)>.

BRITO, M. S. **A construção da performance das seis danças romenas de Béla Bartók: memorial de um processo criativo centrado no corpo.** Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/174079/001062503.pdf?sequence=1>>.

COSTA, B. M. **Partituras Tridimensionais: uma composição de dança, música e artes visuais. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Dança) - Curso de Dança, Universidade Federal do Rio de Janeiro,** 2021. Disponível em: <<https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/21217>>.

FERNANDINO, JR; GUALBERTO, CL. Som e movimento em fluxo. **Revista Internacional em ...**, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/50684>>.

FREIRE, AVS. **Angel Vianna: da expressão corporal aos jogos corporais e a conscientização do movimento na dança contemporânea.** Repertório, 2018.

FRIDMAN, A. **Andanças improvisatórias: Do corpo dinâmico à memória poética. O Mosaico,** 2023. Disponível em: <<https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/mosaico/article/view/8118>>.

GRANA, C. M. **Música e dança: a musicalidade na performance do Jazz.** 2017. Disponível em: <http://177.66.14.82/handle/riuea/3084>.

LAPOLLI, M. **Labirintos do Viver e do Criar.** Disponível em: <<http://celiahelena.com.br/banner/Olharesfinalweb142.pdf#page=33>>.

LINO, D. L. **Educação musical na formação de professores dos cursos de graduação em pedagogia gaúchos: escuta e criação na experiência de barulhar.** Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/213122>>.

MILLER, J. A **escuta do corpo.** Disponível em: <<https://books.google.com/books?hl=en&lr=&id=8BarEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA4&dq=Corpo+em+Escuta:+um+processo+de+experi%C3%AAncia+musical+e+corporal.+na+Ba+charelado+em+Dan%C3%A7a&ots=cqcC0q3yva&sig=VSkQaSCL8aAHexecnLsoIJh4aOA>>.

NAPOLI, V. F. **Escuta Corporal: A relação dança-música no Sapateado Americano. O Mosaico,** 2020. Disponível em: <[https://scholar.archive.org/work/yaxyiat6offa7nhp5ny5dang6q/access/wayback/https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/mosaico/article/download/3665/pdf\\_124](https://scholar.archive.org/work/yaxyiat6offa7nhp5ny5dang6q/access/wayback/https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/mosaico/article/download/3665/pdf_124)>.

OLIVEIRA, I. M. **Música árabe e sensibilização corporal na escola pública.** 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/56877>>.

PIFFER, GM. **Expressividade na pré-adolescência: potência dos afetos em Dança.** 2023. Disponível em: <<http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/4757>>.

SANTOS, K. S. **Trans-form-ação processo criativo e interdisciplinar em dança.** 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/34080>.

SILVA, R.C. **PROCESSOS COREOGRÁFICOS E REPERTÓRIOS CORPORAIS: RELATOS DE EXPERIÊNCIA EM DANÇA DE UM CORPO HÍBRIDO.** 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/53851>>.

SILVA, WP. **Voz, Corpo e Melodia: a comunicação musical do corpomídia na técnica Klaus Vianna.** Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27155/tde-17042019-151201/en.php>>.

SIQUEIRA, L. M. "CORPO-BRINCA: O ATO DE BRINCAR EA EXPERIÊNCIA CRIATIVA JUNTO AOS PROCESSOS ARTE-EDUCATIVOS". **Revista NUPEART,** 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/9985>>.

**SIQUEIRA, L.S.M. Corpo-brinca: corpo como experiência estética no processo criativo do grupo de banda percussiva meninos do São João**, em Palmas-TO. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/21545>. 2016.

**SOUZA, C. A. A experiência da consciência corporal no ensino de dança para alunos surdos**. Repositório da Universidade Estadual de Campinas, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=556616&tipoMidia=0>.